

CAMPANHA EDUCATIVA: A CONSTRUÇÃO DE UM GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL

Christiana Franck Cardoso Ferreira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucilene Hotz Bronzato



Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ferreira, Christiana Franck Cardoso.
Campanha Educativa.: a construção de um gênero como ação social / Christiana Franck Cardoso Ferreira. -- 2020.
145 f.

Orientador: Lucilene Hotz Bronzato
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020.

1. Campanha Educativa. 2. Projeto Didático. 3. Gênero Textual. 4. Sociointeracionismo. 5. Empoderamento Negro. I. Bronzato, Lucilene Hotz, orient. II. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
José Carlos Gonçalves
Luciana Teixeira
Lucilene Hotz Bronzato
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO |

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental. Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

Natália Sathler Sigiliano & Thaís Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DO PROJETO |

“Eu quero desaprender para aprender de novo.

Raspar as tintas com que me pintaram.

Desencaixotar emoções, recuperar sentidos”

(Rubens Alves)

Caro Professor,

Este Caderno Pedagógico (CP) descreve o processo interventivo do Projeto de pesquisa **CAMPANHA EDUCATIVA: A CONSTRUÇÃO DE UM GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL**, que investiga a eficácia pedagógica do desenvolvimento do gênero Campanha Educativa (CE) como ferramenta de ensino de Língua Portuguesa. Esta pesquisa é vinculada ao macroprojeto *Por uma pedagogia da escrita: propostas de soluções para problemas de escrita apresentados em situação escolar*, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Lucilene Hotz Bronzato (Projeto aprovado pelo Comitê de Ética por meio do parecer consubstanciado número 33365214.0.0000.5147).

A Campanha Educativa é proposta aqui como um gênero textual híbrido, cuja função social é educar para a cidadania plena. O proponente de uma CE deve construí-la de tal modo que as delimitações do tema que a rege sejam atendidas de acordo com o seu público-alvo (PA). Nesta pesquisa, os outros gêneros que compõem a CE, por questões estritamente didáticas, serão chamados subgêneros.

O processo de construção de sentidos de toda e qualquer CE acontece por meio das diversas especificidades comunicativas de cada subgênero que a constitui. Vale ainda destacar que a estabilidade desse gênero está atrelada ao seu hibridismo, o qual se faz necessário para que seja possível cumprir a sua intenção discursiva.

Em atenção às exigências de construção desse gênero, a CE intitulada pelos alunos *Empodere-se* nasceu da aspiração de jovens estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da periferia de Juiz de Fora, MG, de levarem para além de seu espaço escolar as reflexões e os aprendizados necessários para o fortalecimento do combate ao preconceito racial e para a afirmação do empoderamento negro.

Como meio de atingirem tal objetivo, os alunos, mediados pela professora, criaram a CE aqui descrita e cujas estratégias linguísticas se realizaram com recursos das esferas literária e jornalístico-midiático. Para tanto, reportamo-nos à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que apresenta orientações referentes ao campo jornalístico-midiático (2017, p. 141) e ao campo literário (2017, p. 154), as quais foram imprescindíveis à elaboração da CE *Empodere-se*.

Essa CE foi sendo construída por meio da mediação docente, da troca de experiências e da colaboração entre pares, o que possibilitou que a aprendizagem acontecesse com e através do outro (TOMASELO, 2003). Por conseguinte, a descrição das atividades deste CP é resultado de uma construção conjunta entre alunos e professora-pesquisadora, na qual experimentamos ações pedagógicas alicerçadas no legado de Paulo Freire. Entendemos, portanto, como imprescindível que a mediação docente aconteça de tal forma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1999, p. 25).

Essa proposta de intervenção ampara-se nos fundamentos teórico-metodológicos do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, que objetiva trazer para as aulas de Língua Portuguesa (LP) uma postura reflexiva, por meio da pesquisa-ação, sobre a ação docente na Educação Básica.

A necessidade de práticas de ensino que promovam uma aprendizagem significativa quanto ao uso da língua materna motivou cada passo da elaboração deste CP. Além disso, a proposta aqui apresentada busca promover a formação integral do aluno como um cidadão crítico e ético, cujo aprimoramento dos recursos linguísticos presta-se não somente à ampliação dos conhecimentos discentes, mas também a um benefício social. Em outras palavras, o processo de ensino-aprendizagem aqui descrito e detalhado objetiva capacitar o aluno, de maneira geral, a sensibilizar e a convencer o seu público-alvo sobre a importância de valorizar e de respeitar a cultura étnico-racial.

Para tanto, é primordial que tenhamos uma visão avaliativa sobre o nosso próprio trabalho, sempre buscando promover o ensino de Língua Portuguesa de tal maneira que ele seja relevante para o uso efetivo da língua em uma dada situação comunicativa. Assim, o aprimoramento da escrita, da oralidade, da leitura, bem como o respeito às variações linguísticas devem ser o foco do ensino.

Para tanto, a proposta de intervenção e a pesquisa descritas na Dissertação vinculada a este CP apresentam como principais aportes teóricos a pedagogia de **Projetos Didáticos** (ANTUNES, 2014; GANDIN, 2012; ANTUNES, 2012; HERNANDÉZ; VENTURA, 1998); o **Sociointeracionismo** e a teoria dos **Gêneros Textuais** (BAKTHIN, 2003; MARCUSCHI, 2008; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004; BRONCKART, 1999); a **Escolarização da Literatura** (SOARES, 2006) e o **Poder humanizador da Literatura** (CÂNDIDO, 1995); a **Pesquisa-ação** (BORTONI-RICARDO, 2008; THIOLENT, 2011), além de diversificados conhecimentos de mundo, cujos esclarecimentos históricos, sociais e culturais elucidam o processo de desigualdade étnico-racial no Brasil.

A aplicação da pedagogia de PD abriu caminhos para que as necessidades de aprendizagem e os interesses dos alunos delineassem um trabalho pautado no **Protagonismo Discente** (COSTA; VIEIRA, 2006); na **Autoria e Autoridade Docente** (AQUINO, 1998, 1999; NÓVOA, 2007); na **Rede de Colaboração** (NÓVOA, 2007); e no uso de **Modelagens Textuais e Comportamentais** (TOMASELLO, 2003; MIRANDA, 2006).

Diante do exposto, reforçamos a nossa intenção de trazer para as aulas de Língua Portuguesa uma ressignificação. Assim, procuramos articular um ensino pautado na teoria sociointeracionista, integrando os quatro eixos da linguagem a uma educação crítica e cidadã. Além disso, buscamos utilizar práticas adequadas de escolarização da Literatura, as quais muito contribuirão para fomentar as ideias veiculadas na CE desenvolvida.

O desenvolvimento desta pesquisa, amparada nesse arcabouço teórico, demonstra nosso comprometimento em prepararmos nossos alunos para os desafios da modernidade. Por isso, consideramos como fundamental que os saberes escolares sirvam para a vida do estudante dentro e fora da escola. Dessa maneira, buscamos nos ocupar do papel de facilitador de uma aprendizagem reflexiva, que permita ao aluno exercer a função de agente e de protagonista do seu processo de aquisição de novos conhecimentos.

Aproveite este material!

[BAIXAR DISSERTAÇÃO](#)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
ETAPA I – MOTIVAÇÃO	13
Passo 1 – Levantamento de conhecimentos prévios e de hipóteses	13
Passo 2 – Exibição do vídeo e leitura do texto O perigo de uma história única	14
Passo 3 – Momento de leitura – revisitando a narrativa O perigo de uma história única	14
Passo 4 – Preparação para a roda de conversa	15
Passo 5 – Pacto consensual para a roda de conversa	16
Passo 6 – A roda de conversa – A voz do aluno	17
ETAPA II – A CONSTRUÇÃO DE UMA CAMPANHA EDUCATIVA	19
1ª fase de construção da CE– subgêneros da esfera literária	21
Passo 1 – Estudo da linguagem poética	22
Passo 2 – O empoderamento negro presente em lendas e contos africanos	28
Passo 3 – O empoderamento negro nas telas de cinema - Filme Pantera Negra	36
Passo 4 – Oficina poética: Oyá e Pantera Negra expressos na linguagem poética	37
Passo 5 – Confeção de lembrancinha	42
2ª fase de construção da CE – subgêneros da esfera jornalístico-midiática	43
Passo 1 – A escolha do título da CE – Atividades para a escolha do título	43
Passo 2 – Criação de slogan	44
Passo 3 – Produção de cartazes	47
Passo 4 – Desafio: Criação de uma música para representar a CE Empodere-se	52
Passo 5 – Produção de panfletos	52
Passo 6 – Produção coletiva do roteiro de fala para a exposição da CE Empodere-se	58
ETAPA III – MATERIALIZAÇÃO DA CE EMPODERE-SE	61
ETAPA IV – AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DE MATERIALIZAÇÃO DA CE	63
1ª fase - Leitura do livro Na minha pele, de Lázaro Ramos, instrumento de análise do processo de elaboração da CE Empodere-se	63
2ª fase- avaliação docente e autoavaliação discente	64

Mediador, o processo interventivo aqui apresentado pode adequar-se às demandas de qualquer outra Campanha Educativa, sendo necessários, contudo, ajustes que atendam a um novo tema proposto e ao público a que será destinada.

Antes de apresentar a proposta interventiva deste CP é relevante registrar que no ano letivo de 2018, a professora-pesquisadora e a turma, em caráter experimental, vivenciaram um projeto-piloto pautado na Pedagogia de Projetos didáticos. Foi uma oportunidade para que a professora-pesquisadora buscasse um caminho que a ajudasse a se desvincular da metodologia tradicional e se preparasse melhor para desenvolver uma prática reflexiva no ensino de Língua Portuguesa.

Apesar do projeto-piloto ter sido realizado em meio a muita insegurança por parte da professora-pesquisadora, este desafio a levou a buscar teorias e estratégias que pudessem envolver os seus alunos de maneira mais eficaz no processo de aquisição de novos conhecimentos. Nessa conjuntura, os alunos escolheram, de maneira democrática, racismo como eixo temático, o que atendia a uma demanda bastante legítima da turma. Isso levou a um grande comprometimento dos estudantes, o que também facilitou o processo de ensino-aprendizagem relacionado aos fundamentos linguísticos necessários ao desenvolvimento do projeto-piloto.

O envolvimento da turma foi tão significativo que muitos alunos já demonstravam a vontade de levarem os seus conhecimentos para além do espaço escolar. Isso serviu de direcionamento, em 2019, para que o projeto de pesquisa a ser desenvolvido tivesse como proposta a **criação de uma Campanha Educativa** que fosse arquitetada de maneira a atender tal aspiração. Mesmo que projeto-piloto tenha servido de impulso para a criação de uma CE, os alunos foram submetidos novamente a uma escolha democrática do tema. Nessa votação, foi eleito o tema **empoderamento negro**.

A intervenção pedagógica descrita neste CP foi aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, onde, os estudantes em coautoria com a professora-pesquisadora, criaram o processo de elaboração e de materialização da CE *Empodere-se*, direcionada ao público-alvo infantil, alunos da Educação Infantil.

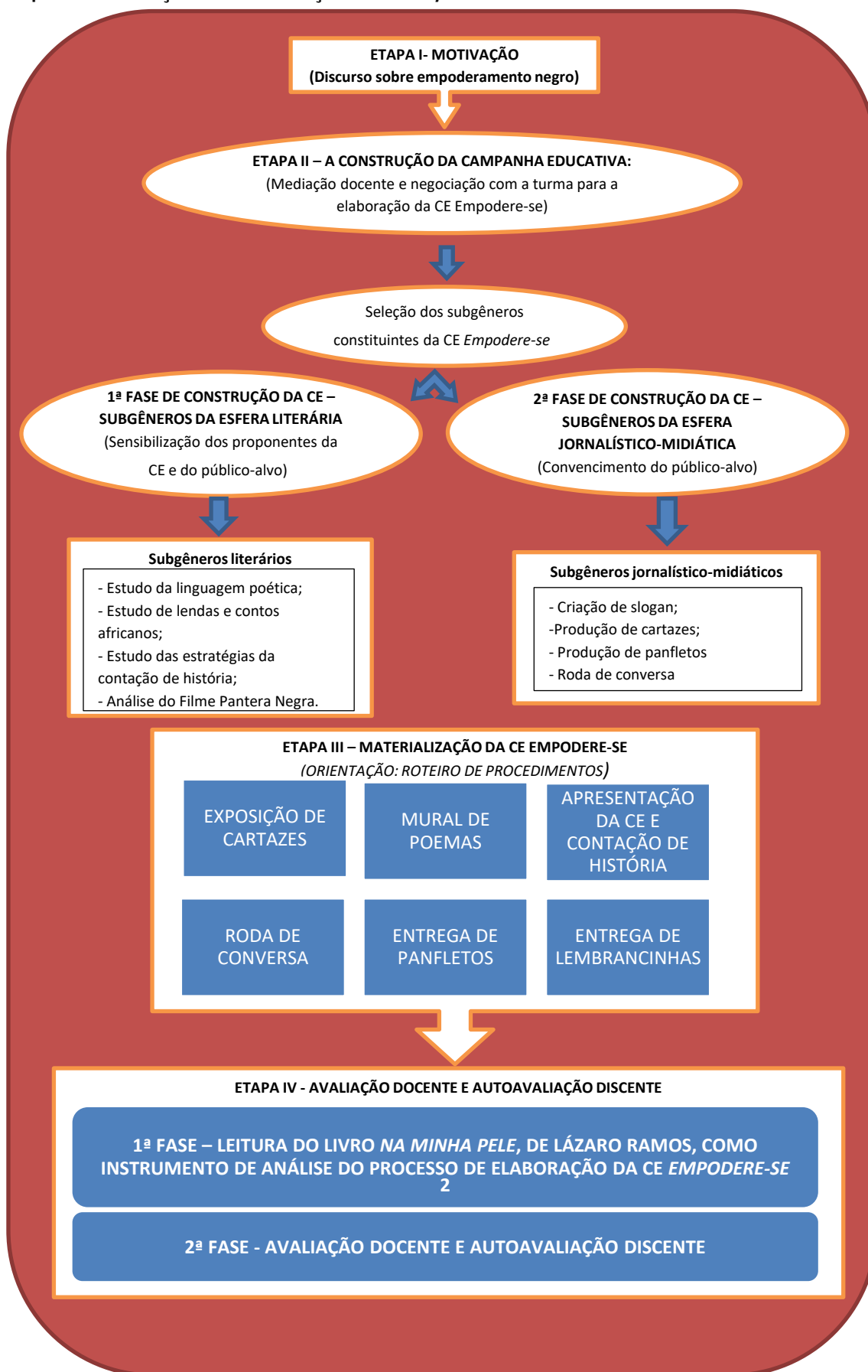
A definição do tema norteador de uma CE deve ser negociada com a turma, é fundamental que as demandas do tema sejam instigantes à participação discente efetiva no projeto desenvolvido. O professor pode sugerir temas, mas a sua escolha deve ocorrer, preferencialmente, de forma democrática. E, seguindo esse raciocínio, a turma escolheu empoderamento negro como tema da CE que aqui será apresentada.

Logo no início deste projeto pedagógico, a professora-pesquisadora apresentou brevemente para a turma alguns subgêneros midiáticos, configurando uma primeira proposta de construção de uma CE. Entretanto, já nessas primeiras conversas, muitos alunos apresentaram como sugestão o uso de subgêneros literários como estratégia inicial para sensibilizar e despertar a atenção do público infantil para o tema da CE: empoderamento negro. O que também foi bastante oportuno para envolver os proponentes desta CE com a proposta de trabalho.

A partir disso, foi aberta uma negociação com a turma para que a arquitetura da CE fosse definida. E assim, com o compromisso de valorizar o protagonismo discente, a CE *Empodere-se* quebrou a previsibilidade de ser iniciada por subgêneros midiáticos, os quais foram protelados para a segunda fase da estruturação da CE *Empodere-se*. *Nessa negociação, vale destacar que a seleção e a organização dos subgêneros constituintes da CE sempre consideraram a adequação ao público-alvo infantil, buscando integrar recursos argumentativos e educativos a um só tempo.*

A execução da proposta interventiva que aqui será apresentada, a estruturação e a concretização da CE *Empodere-se*, foi iniciada em agosto e findada em novembro de 2019, justamente no mês em que é comemorado o dia da Consciência Negra.

MEDIADOR: Diante das colocações acima, segue o infográfico como instrumento de orientação do **processo interventivo** para a elaboração e materialização da CE *Empodere-se*.



Infográfico Intervenção Pedagógica CE *Empodere-se*

Fonte: Elaborado pela autora.

ETAPA I – MOTIVAÇÃO

MEDIADOR: Esta etapa tem como principal objetivo levar os alunos a refletirem e a compreenderem a importância de rechaçarem o preconceito racial para que o empoderamento negro seja uma realidade. Nesse sentido, as reflexões aqui sugeridas opõem-se a uma lógica, muitas vezes internalizada socialmente, de que o negro está destinado a ser desafortunado. Em outras palavras, busca-se subverter à lógica de uma “história única”, vislumbrando um caminho novo, o empoderamento negro. Para isso, os alunos assistirão ao vídeo *O perigo de uma história única*, de Chimamanda Ngozi Adichie.

Para assistir ao vídeo, clique aqui:

[*O perigo de uma história única*](#)

Passo 1 – Levantamento de conhecimentos prévios e de hipóteses

MEDIADOR: É importante identificar os conhecimentos prévios dos alunos para que você tenha um direcionamento na abordagem daquilo que será estudado. Da mesma forma, é necessário também levar os alunos a criarem hipóteses sobre o objeto de estudo. Essas estratégias são fundamentais para que a participação discente seja efetiva na construção do aprendizado. Assim, antecipando à projeção do vídeo, pergunte aos estudantes:

*Sabendo que Chimamanda é uma escritora africana, sobre o que vocês acreditam que ela vai falar em sua palestra *O perigo de uma história única*?*

A fim de iniciar a conversa sobre o tema da CE, Empoderamento Negro, ainda precedendo à exibição da palestra, explique aos alunos a importância de manterem uma escuta ativa e fazerem anotações daquilo que julgarem importante ou curioso na fala de Chimamanda.

Passo 2 – Exibição do vídeo e leitura do texto *O perigo de uma história única*

(Vídeo disponível em:> <https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/> > acesso em maio de 2019)

MEDIADOR: Logo após a mostra do vídeo, leve seu aluno a revisitar as hipóteses que ele criou acerca da palestra e a aprofundar as reflexões e ensinamentos expostos.

Peça à turma que responda oralmente:

- a) Qual é o tema abordado na palestra?
- b) Como a história que Chimamanda relata pode ser recontada brevemente?
- c) As suas expectativas em relação à história foram confirmadas? Por quê?
- d) O que a escritora quis dizer com: “O perigo de uma história única”?

Passo 3 – Momento de leitura – revisitando a narrativa *O perigo de uma história única*

Na sequência, a fim de aprofundar a reflexão, como também ampliar a compreensão do discurso, faça a leitura do texto transcrito da fala de Chimamanda apresentada no vídeo, disponível em: <https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/>. (Acesso em: 15 jun. de 2019).

Nesta mediação, realize algumas pausas estratégicas para explicações e questionamentos aos alunos. O uso dessas estratégias facilita que os conhecimentos de mundo discentes sejam ativados e relacionados ao texto estudado, facilitando o acesso ao entendimento global do texto.

Posteriormente, você pode solicitar aos alunos que respondam por escrito às seguintes questões:

1. Releia estas passagens do texto:

- a) *“E quando comecei a escrever, por volta dos sete anos, histórias com ilustrações em giz de cera, que minha pobre mãe era obrigada a ler, eu escrevia exatamente os tipos de histórias que eu lia. Todos os meus personagens eram brancos de olhos azuis. Eles brincavam na neve. Comiam maçãs. (Risos da plateia) E eles falavam muito sobre o tempo, em como era maravilhoso o sol ter aparecido. (Risos da plateia), apesar do fato que eu morava na Nigéria.”*
- b) *“Então o que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi: salvou-me de ter uma única história sobre o que os livros são.”*

2. Dê sua opinião:

- a) Reflita sobre a história narrada por Chimamanda e depois responda: por que as primeiras histórias da autora reproduziam personagens brancos e de olhos azuis?
- b) Por que a descoberta dos escritores africanos salvaram Chimamanda de ter uma história única sobre o que os livros são?

3. Releia este trecho em que Chimamanda fala do seu primeiro contato com uma colega de quarto:

“O que me impressionou foi que: ela sentiu pena de mim antes mesmo de ter me visto. Sua posição padrão para comigo, como uma africana, era um tipo de arrogância bem intencionada, piedade. Minha colega de quarto tinha uma única história sobre a África. Uma única história de catástrofe”.

Responda: como podemos relacionar esta passagem do texto com o preconceito racial que também ainda ocorre no Brasil?

Mediador, ao longo deste CP estão disponíveis alguns trechos do diário de bordo da professora-pesquisadora. Ele é um instrumento de pesquisa utilizado pela professora-pesquisadora para analisar as ações pedagógicas, a participação e a evolução da turma.

Clique aqui para ver:

[Diário de bordo – Como foi a motivação](#)

Passo 4 – Preparação para a **RODA DE CONVERSA**

MEDIADOR: As rodas de conversas devem fazer parte de todo o processo de realização da CE, visto que é fundamental o aluno ter espaço para que as suas opiniões sejam relevantes no desenvolvimento do projeto didático. Assim, após a correção oral das atividades, os alunos, a princípio, terão percebido, mais detalhadamente, toda a amplitude da reflexão que as palavras de Chimamanda podem provocar. Então, esse é o momento de se promover uma roda de conversa sobre a palestra assistida.

No entanto, antes de iniciar esta roda de conversa é importante estabelecer um pacto consensual de como os alunos devem proceder para que esta seja uma oportunidade para que eles possam ampliar as suas reflexões e os seus conhecimentos de mundo que serão usados como ferramentas fundamentais à construção da CE

Empodere-se.

Para tanto, as regras comportamentais devem partir dos próprios alunos. Para isso, o professor deve orientá-los que é importante que eles respeitem pontos de vistas diferentes e que o tempo de fala, apesar de flexível, deve ser democrático para todos participantes. A fim de que os alunos tenham condições de criar regras para que as rodas de conversa transcorram da melhor maneira, é essencial que eles tenham contato com bons modelos de rodas de conversa.

Clique aqui para ver:

[Modelos de rodas de conversa](#)

MEDIADOR: Para o bom funcionamento, principalmente dos subgêneros orais, é fundamental que o professor construa com a turma um pacto consensual que estabeleça regras que norteiem a execução do subgênero.

Passo 5 – Pacto consensual para a roda de conversa

Assim, após os alunos analisarem um modelo do subgênero roda de conversa e realizarem um momento de reflexão sobre a importância de suas regras, inicie um processo de elaboração de regras para as rodas de conversas que ocorrerão ao longo da estruturação da CE *Empodere-se.*

É importante que as regras para as rodas de conversa partam dos próprios alunos. Isso é necessário para que eles se sintam protagonistas em todo processo dialógico. Feito isso, pergunte aos alunos o que é preciso para que eles consigam promover uma roda de conversa na sala de aula.

Clique aqui para ver:

[Diário de bordo – Regras para a roda de conversa](#)

MEDIADOR: Na sequência, é fundamental discutir com os alunos o “sentido” das regras criadas e se elas realmente se adequam ao gênero roda de conversa. Assim, após o contato com a Modelagem e as primeiras sugestões de regras dadas pelos próprios alunos, a turma pode ser dividida em grupos de três ou quatro alunos para que eles definam de três a cinco regras comportamentais. Em cada grupo, um aluno deve ficar responsável por anotar as principais regras para, na sequência, repassá-las para a turma.

Ao final desta aula, o professor deve recolher todas as anotações sobre as regras criadas, para na aula seguinte apresentá-las em um único papel para que todos possam avaliar quais regras devem ser mantidas. Assim, em consenso, a turma, mediada pelo professor, deve definir quais regras devem ser usadas para o bom andamento das rodas de conversa. Consideram-se como básicas as seguintes regras:

- *Respeitar as falas dos colegas, mesmo que divergente;*
- *Respeitar o tempo limite de fala dos integrantes da roda;*
- *Aceitar as recomendações do mediador da roda de conversa.*

Passo 6 – A roda de conversa – A voz do aluno

MEDIADOR: Relembre alguns trechos da palestra e faça algumas perguntas que instiguem os alunos a se envolverem na roda de conversa “Os perigos de uma história única”, de Chimamanda. Por exemplo:

“Eu gostaria de finalizar com esse pensamento: Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso. Obrigada”.

Responda:

1. Diga o que você entendeu deste trecho.
2. Este trecho revela a importância da representatividade dos negros em várias esferas sociais e profissionais? Por quê?
3. O que significa repetir a história de seus pais?

Clique aqui para ver:

[Diário de bordo – Como foi a roda de conversa](#)

MEDIADOR: Criar momentos para a realização de rodas de conversa é fundamental para que os alunos, através da expressão de ideias, da interação verbal entre pares, possam resgatar e expor os seus conhecimentos prévios, como também ampliarem os seus conhecimentos de mundo. Assim, a partir da reflexão e do aprofundamento das questões discutidas, essa interação pode oferecer aos seus participantes subsídios para que eles desenvolvam a competência argumentativa, que pode torná-los mais participativos e mais críticos. Além disso, a roda de conversa, quando bem encaminhada, fomenta conceitos importantes para que o ambiente de aprendizagem seja beneficiado por condutas e por princípios democráticos.

Nesse sentido, mediador, é muito importante dar voz ao estudante nas tomadas de decisões e nas ações relativas à construção da CE. O professor deve estar aberto a negociar com seus alunos e para isso é preciso permitir que o protagonismo discente aconteça de fato. Criar ambientes em que as inquietações dos estudantes sejam consideradas é um passo importante. Por isso, momentos como uma roda de conversa ou simplesmente quando um aluno expõe o seu ponto de vista de maneira até mesmo inesperada devem sempre representar uma possibilidade a ser analisada para a melhor condução das atividades em sala de aula.

ETAPA II – A CONSTRUÇÃO DE UMA CAMPANHA EDUCATIVA

MEDIADOR: Caso os alunos não apresentem a proposta de construção de uma CE, você, professor, pode mediar o processo que os oriente sobre a relevância da elaboração e da materialização de uma Campanha Educativa. Além disso, é fundamental que este projeto seja significativo para os estudantes. Portanto, é essencial que eles protagonizem a execução das atividades que serão desenvolvidas.

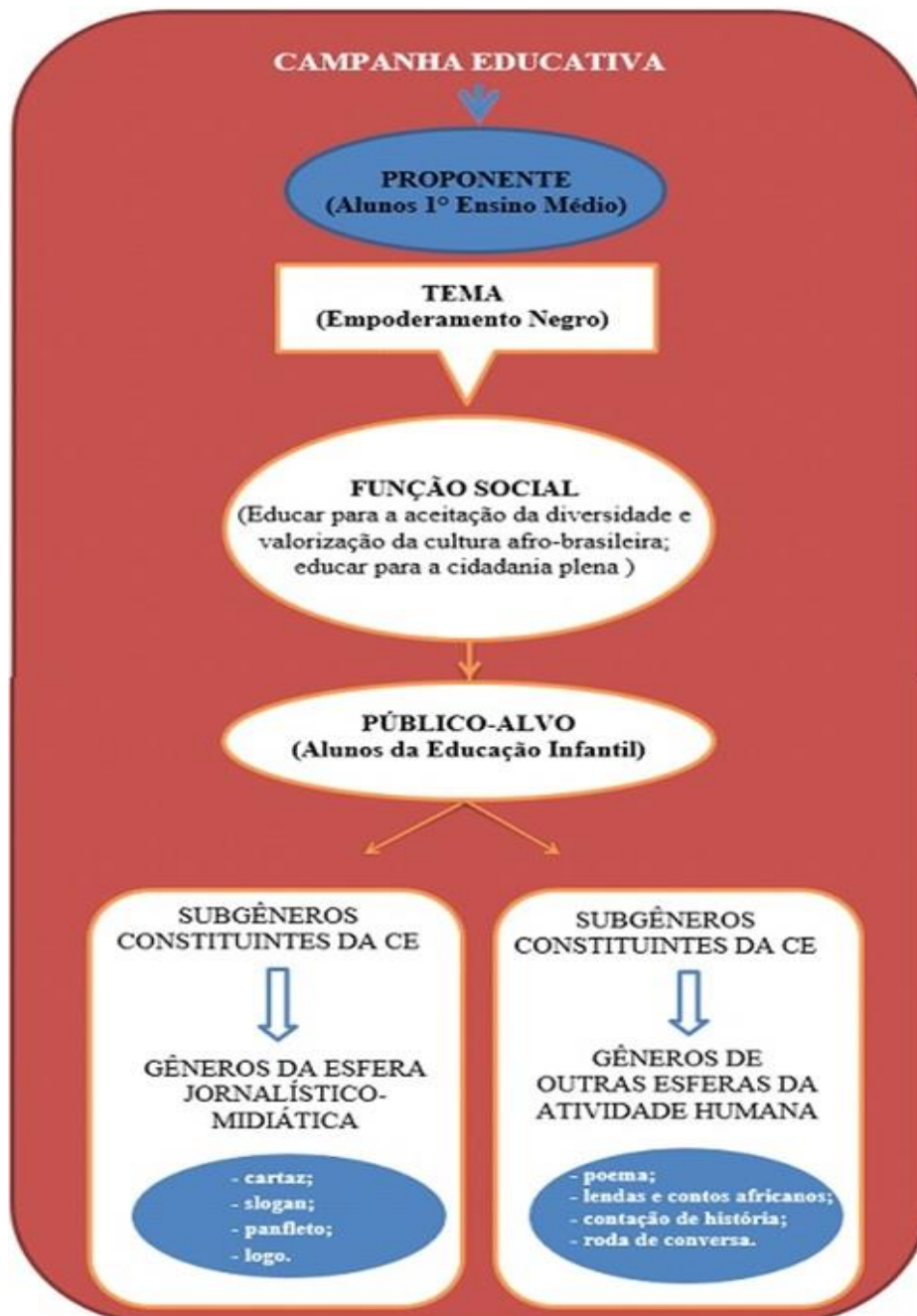
Esse é o momento para propor aos alunos, a partir das atividades motivacionais, uma estratégia para que os conhecimentos adquiridos sobre o tema da CE possam extrapolar a sala de aula. O ideal é que parta dos próprios alunos a ideia de levar a mensagem da CE para outros espaços.

Depois de escolhido o tema norteador da CE, é o momento de decidir, em negociação com os alunos, os **SUBGÊNEROS** que cumprirão a função social em uma CE, plenamente adequada ao seu público-alvo.

Na CE *Empodere-se*, o público-alvo escolhido foram as crianças da educação infantil. Por esse motivo, as primeiras sugestões discentes foram a **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA** e a leitura de **POEMAS**, como meio de sensibilização e envolvimento das crianças com o tema empoderamento negro. Os proponentes da CE viram nesses subgêneros uma abertura para tratar, de maneira mais leve, princípios éticos e cidadãos que podem amenizar os entraves sociais provocados pela desigualdade racial no Brasil.

Diante da proposta dos estudantes, a CE *Empodere-se* começou a ser delineada por **subgêneros da esfera literária**. A professora-pesquisadora, entretanto, já estava ciente de que os subgêneros da esfera jornalístico-midiática são imprescindíveis em uma CE. E, permitindo que o protagonismo discente fosse valorizado, deixou estes subgêneros para a segunda fase da elaboração da CE.

MEDIADOR: Deve ficar bem claro para os discentes quais são os objetivos a serem cumpridos com as atividades interventivas que serão propostas. Para tanto, é crucial que o aluno seja elucidado que uma Campanha Educativa, como gênero textual, deve apresentar: **proponente, tema, função social, intencionalidade discursiva, público-alvo**. Além disso, é importante entender que a CE é um gênero híbrido, composto por subgêneros. Conforme descrito no infográfico a seguir:



Infográfico Campanha Educativa

Fonte: Elaborado pela autora.

1ª FASE DE CONSTRUÇÃO DA CE- SUBGÊNEROS DA ESFERA LITERÁRIA

MEDIADOR: Nesta fase, as atividades desenvolvidas objetivam oferecer ferramentas aos alunos para a produção da CE, visando ainda à inserção do aluno ao universo literário, por meio do poder humanizador da literatura. Além disso, os estudos literários desenvolvidos rechaçam a perspectiva racista de “uma história única” para os negros, reafirmando, pois, o empoderamento negro.

Para tanto, na realização das atividades, será necessário que o aluno assuma uma posição de agente na construção de novos saberes, a partir do desenvolvimento da sua compreensão leitora.

Retomando a desconstrução de estereótipos da palestra *O perigo de uma história única*, de Chimamanda, desenvolva um **trabalho com textos literários**, especialmente **os poéticos**. Nesse trabalho, os alunos devem ser instigados a desvendarem e a recriarem, por meio da linguagem literária, conceitos que muitas vezes estão enrijecidos devido às imposições sociais ou culturais.

Não se esqueça de que é fundamental apresentar o propósito da aula: perceber a multiplicidade de olhares que a Literatura pode despertar. (SOLÉ, 2012; COSSON, 2014).

MEDIADOR: É importante fazer uso de mecanismos didáticos consistentes na condução das atividades. Como, por exemplo, antes de iniciar uma leitura, deve-se fazer levantamentos dos conhecimentos prévios discentes e, caso seja necessário, amplie-os para que os alunos tenham condições de fazerem inferências e de terem um entendimento global do texto. Igualmente, é importante levantar hipóteses sobre os textos, para que posteriormente elas possam ser confirmadas ou refutadas, o que também auxiliará na compreensão daquilo que se lê.

PASSO 1 – ESTUDO DA LINGUAGEM POÉTICA

I- Despertando o olhar poético

MEDIADOR: As leituras e as atividades referentes aos textos *Ode a cebola*, de Pablo Neruda, e *Desobjeto*, de Manoel de Barros, serão usados como instrumentos que possibilitam um novo olhar para conceitos que, muitas vezes, estão engessados na sociedade. Esses textos expressam uma tentativa de quebrar paradigmas através do olhar poético, mesmo que, a princípio, possa parecer que eles não apresentam uma ligação com o tema da CE que está sendo desenvolvida. Em seguida, para amalgamar o tema da CE *Empodere-se* ao exercício poético, serão estudados os poemas do livro *Flores de Alvenaria*, de Sérgio Vaz, a fim de provocar reflexões sobre desigualdade social e empoderamento negro.

TEXTO 1: *Ode à cebola*, de Pablo Neruda.

Preparação para a leitura:

1. Vocês já ouviram a palavra “ode”? Sabem o que ela significa?
2. Vejam a definição abaixo e respondam ao que se pede.

Ode é uma composição poética do gênero lírico que se divide em estrofes simétricas. O termo tem origem no grego “odés” que significa “canto”. Na Grécia Antiga, “ode” era um poema sobre algo sublime composto para ser cantado individualmente ou em coro, e com acompanhamento musical. (Disponível em: <https://www.significados.com.br/ode>. Acesso em: 10 jun. 2019).

3. Agora já sabendo o significado da palavra ode, crie hipóteses: O que pode ser uma ode à cebola?

Clique aqui para ver:

[Diário de bordo – Leitura voluntária e oral](#)

Leitura:

- Projete no quadro o poema *Ode à Cebola*, de Pablo Neruda (Anexo 7 da dissertação) e entregue também uma cópia a cada aluno.
- Mediador, faça uma leitura oral do poema, solicite aos alunos bastante atenção à peculiaridade da linguagem poética e à mensagem do texto. Após essa primeira leitura, os alunos podem ser oportunizados a fazerem uma leitura oral e voluntária, de tal maneira que eles mesmos conduzam a leitura.

MEDIADOR: A leitura em voz alta realizada pelo professor servirá de modelagem para que os alunos possam, em outros momentos, sentirem-se motivados a fazerem o mesmo. Isso ajudará na preparação, de certa maneira, para o momento de exposição da CE, quando a oralidade será muito necessária.

MEDIADOR: As perguntas a seguir buscam ativar o conhecimento prévio discente, de tal forma que encoraje o aluno a “dizer o mundo” a partir de suas referências (COSSON, 2014, p. 16). A fim de ampliar o entendimento do texto, você poderá solicitar aos alunos que respondam por escrito estas atividades:

1. O eu-lírico no texto de Pablo Neruda enxerga na **cebola** um simples alimento ou o seu **olhar é diferente**?
2. Como ele **vê** a **cebola**? Como a descreve?
3. É possível **olhar diferente** para as coisas do **cotidiano**? Em caso positivo, dê um exemplo.

MEDIADOR: Na sequência, promova uma breve roda de conversa para que os alunos exponham suas respostas e possam comentar as impressões de seus colegas.

MEDIADOR: Dando continuidade à proposta de despertar nos alunos um novo olhar para o mundo, realize trabalho de reflexão sobre o texto.

1. Por que Pablo Neruda teria dado ao seu poema o título de *Ode à Cebola*? Qual significado dado à palavra cebola.
2. Releiam o poema e digam quais características da cebola que o poeta enumera como expressivas, porém quase invisíveis aos nossos olhos?

TEXTO 2: *Desobjeto*, de Manoel de Barros.

Preparação para a leitura

1. O que você acha que pode ser um *Desobjeto*?
 2. Na sua opinião, qual significado essa palavra poderia ter?
 3. Sobre o que você acredita que esse texto vai falar?
 4. Você já viu em algum texto uma “palavra inventada”, que não esteja registrada em um dicionário de Língua Portuguesa?
 5. Pesquise o que é um neologismo.
 6. Use a sua imaginação, crie uma palavra que expresse o sentimento de repúdio em relação a posturas racistas:
-

II- Estratégias de leitura

MEDIADOR: Esse processo de envolvimento com a linguagem poética é uma grande oportunidade para que sejam aplicadas diferentes estratégias de leitura, que além de desenvolverem a proficiência leitora, podem promover o gosto pela leitura. Para isso, permita que os alunos escolham um dos textos já trabalhados (*Ode à cebola ou Desobjeto*) para realizarem uma releitura. Esses textos serão retomados para que os alunos possam experimentar dois procedimentos de leitura: leitura silenciosa e leitura oral voluntária.

Assim, solicite aos alunos uma releitura silenciosa do texto. Nesta atividade, o aluno, apesar de ler individualmente e em silêncio, estará ainda dialogando com o texto, interagindo com ele, pois a leitura meditativa é uma “leitura que fazemos não para encontrar os sentidos do texto, mas sim para que esses sentidos nos inspirem a reflexão” (COSSON, 2014, p. 102).

Após esse primeiro momento de leitura silenciosa, os alunos podem ser convidados a revisitarem o texto escolhido, fazendo desta vez uma leitura oral organizada por eles, de forma voluntária (por exemplo, quando um termina, o outro continua a leitura). A leitura oral é uma oportunidade para que o aluno perceba o quanto a sua voz, a sua entonação podem contribuir para a compreensão daquilo que se lê. É um momento em que a voz do texto confunde-se com a voz do aluno, dando-lhe protagonismo em sua ação leitora.

Na sequência, os alunos devem ter um momento para refletirem sobre os textos lidos e sobre as sensações que essas leituras lhes provocaram. Para isso, a roda de conversa é uma proposta bastante eficaz.

III- Roda de conversa

MEDIADOR: Os textos *Ode à cebola*, *A complicada arte de ver* e *Desobjeto* remetem-nos à multiplicidade de olhares para as coisas do mundo. Pensando nessa capacidade de ver o mundo com um novo olhar, instigue os alunos a exporem seus pontos de vista a partir das seguintes questões:

- *As releituras dos textos o ajudam a compreendê-los melhor?*
- *Você gosta mais de fazer leitura silenciosa ou leitura oral? Por quê?*
- *O que os três textos apresentam em comum?*
- *Você acredita que as coisas podem ser vistas de maneira diferente? Por quê?*
- *Dê algum exemplo de algo que poderia ser visto de maneira diferente.*

MEDIADOR: Em seguida, como forma de usar essas reflexões para a elaboração da CE, promova uma dinâmica para que os alunos possam descrever algum objeto que, quando criança, foi usado em uma brincadeira com uma finalidade diferente da qual ele normalmente se destina. Logo em seguida, a turma deve tentar adivinhar que objeto é esse. Após essa simples dinâmica, é importante valer-se da reflexão sobre a multiplicidade de olhares como contribuição para a elaboração da CE *Empodere-se*, visto que empoderamento negro é, muitas vezes, uma maneira diferente de ver o mundo.

A fim de correlacionar essas reflexões e análises à CE *Empodere-se*, é válido instigar a reflexão a partir de [frases racistas ou apresentar aos alunos imagens que revelem um comportamento preconceituoso](#). Na sequência, solicite aos alunos que completem a seguinte frase: Parece que não é racista, porém _____.

Além disso, ainda em roda de conversa, os alunos podem ser questionados: O que podemos fazer para combatermos atitudes racistas que muitas vezes são naturalizadas? E o que podemos fazer para que o empoderamento negro ganhe força na sociedade?

IV- Amalgamando a multiplicidade de olhares poéticos ao tema da CE

MEDIADOR: Apresente aos alunos, mesmo que de forma breve, o poeta [Sérgio Vaz, sua vida e obra](#). Em seguida, em projeção no datashow, faça a leitura oral do poema “[Vida loka](#)”, de Sérgio Vaz, a fim de ativar **o que os alunos já conhecem sobre o tema abordado** no poema e para que possam perceber a singularidade da linguagem poética.

Após esse primeiro contato com a linguagem poética de Sérgio Vaz, apresente aos alunos o poema “[Novos Dias](#)”, do mesmo autor. Essa leitura pode ser realizada de maneira colaborativa e protagonizada pelos alunos: os estudantes, divididos em grupo, devem, novamente, decidir como será feita a leitura do poema: cada um lê uma estrofe, por exemplo, ou um monitor responsável fará a leitura para todo o grupo.

Posteriormente, solicite aos alunos que se expressem oralmente sobre algum poema de Sérgio Vaz que despertou a sua atenção. Peça-lhes que expliquem o motivo da escolha.

V- Leitura expressiva de poemas

Após os comentários, divida novamente a sala em grupos de três ou quatro alunos. Cada grupo escolherá apenas um poema de Sérgio Vaz para recitar para a turma. Os alunos deverão decidir livremente como irão ler ou recitar, por exemplo, se vão escolher um representante para recitar todo poema ou se cada componente recitará uma parte do poema. Para essa atividade, é importante lembrá-los que será necessário manter o ritmo da leitura. Portanto, é necessário que os alunos tenham alguns minutos da aula destinados à preparação do recital.

VI- Análise da estrutura formal do poema “Novos Dias”, de Sérgio Vaz

Atividades – análise e interpretação textual (estas atividades podem ser feitas em dupla ou em trio):

1. Observando novamente o texto, perceba sua construção quanto à estrutura formal. O que nele é diferente do texto *Ode à cebola*, de Pablo Neruda, e do texto *A complicada arte de ver*, Rubem Alves?
2. O texto de Sérgio Vaz é escrito em versos e estrofes, podemos dizer que é um poema. E o texto de Pablo Neruda é também um poema? Há nele estrofes e versos?

3. Leia novamente o poema de Neruda. Observe: há nele palavras que se combinam quanto à sonoridade? Se sim, quais?
4. Há rimas nos poema de Sérgio Vaz?
5. Qual é o assunto, predominantemente, que percorre os poemas de Sérgio de Vaz?
6. Para você, a linguagem poética pode despertar o pensamento crítico? Esse tipo de linguagem pode contribuir na elaboração da CE? Justifique sua resposta.

MEDIADOR: Para que os estudantes sintam-se mais envolvidos com a linguagem poética e com sua capacidade de provocar reflexões, serão usados versos publicados nas redes sociais de Sérgio Vaz. Essa será uma oportunidade de aproximação dos estudantes com o autor, pois esse acesso via *Facebook* e *Instagram* é muito corriqueiro para a maioria dos alunos.

Na sequência, cada aluno deve receber, de maneira aleatória, um verso de autoria de Sérgio de Vaz que esteja postado em suas redes sociais. Quais sejam:

1- Revolucionário é todo aquele que quer mudar o mundo e tem a coragem de começar por si mesmo. (Disponível em:< <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/posts/480795788666510/> > acesso em junho de 2019)

2- Por conta da timidez aprendi a beijar com os olhos. (Disponível em:< <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/posts/por-conta-da-timidez-aprendi-a-beijar-com-os-olhossergio-vaz/372972942782129/> > acesso em junho de 2019)

3- Sorrir enquanto luta é uma ótima estratégia para confundir os inimigos. (Disponível em:< <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/posts/438963012849788/> > acesso em junho de 2019)

4- A vida sabe o que eu quero e fica se fazendo de difícil. (Disponível em:< <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/posts/464621920283897/> > acesso em junho de 2019)

5- Pra quem tem medo de amar um sussurro é tempestade. (Disponível em:< <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/posts/388657941213629/> > acesso em junho de 2019)

6- Desconfio que a sorte não sabe onde moro. Azar o dela. (Disponível em:< <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/posts/664388416973912/> > acesso em junho de 2019)

7- Quanto mais se vive menos se morre. (Disponível em:< <https://www.facebook.com/poetasergio.vaz2/posts/bora-lutar-bora-viverquanto-mais-se-vive-menos-se-morresergio-vaz/641536235925797/> > acesso em junho de 2019)

VII- Revisitando a poesia de Sérgio de Vaz

MEDIADOR: Após a leitura dos textos que foram entregues em todos os momentos dessa fase do projeto e, principalmente os textos de Sérgio Vaz, cada aluno, individualmente, deve escolher um texto desse autor, retirado do livro **Flores de Alvenaria**, e procurar fazer a sua releitura. Será o momento em que ele poderá colocar em prática todo o seu olhar diferenciado para o mundo, sendo capaz de criar outros sentidos.

O trabalho com o texto poético será retomado logo após o estudo de lendas e contos africanos e da exibição do filme Pantera Negra. Os protagonistas dessas narrativas servirão de inspiração para a produção de poemas que comporão a estrutura da CE *Empodere-se*.

Passo 2 - O empoderamento negro presente em lendas e contos africanos

MEDIADOR: Para estudar o subgênero contação de história constituinte da CE *Empodere-se*, o conhecimento a respeito de contos e lendas africanas é um precedente obrigatório. Tais narrativas marcam uma linda tradição oral de passar ensinamentos diversos e explicações para aquilo que a ciência ainda não podia explicar. Essas histórias, transmitidas de geração em geração, expressam uma considerável identidade cultural do continente africano.

Para o desenvolvimento da atividade de **contação de história**, os alunos devem ser oportunizados a escolherem, de maneira coletiva, a história que será a base para essa atividade. Isso fará com que eles exerçam o seu protagonismo aliado a uma Rede de colaboração.

Além disso, o contato com lendas africanas e contos que trabalham temáticas como resistência ao preconceito racial e o favorecimento ao empoderamento negro ampliará o repertório cultural discente. Isso instrumentalizará os jovens estudantes no processo de criação desta CE, dando-lhes conhecimentos para solidificarem os argumentos que serão utilizados para colaborarem na educação de seu público-alvo para o exercício pleno da cidadania.

I- Preparação para a leitura

MEDIADOR: É muito importante fazer um levantamento dos conhecimentos prévios discentes sobre lendas e contos africanos. Já nesta preparação para a leitura é fundamental que os alunos sejam levados a **questionarem o estereótipo dos negros em narrativas construídas por protagonistas negros.**

Pergunte aos alunos:

1. **O que vocês conhecem a respeito do continente africano e da sua cultura?**
2. **Vocês conhecem algum conto ou lenda africana? Nessas narrativas os negros representam heróis? Eles são bandidos ou mocinhos? São empregados ou patrões?**

MEDIADOR: Para que os alunos tenham contato coletivamente com um conto africano, exiba em vídeo a lenda "[O filho do vento](#)", de Rogério Andrade Barbosa.

Na sequência, pergunte aos alunos:

1. **Quais elementos podemos destacar no texto para considerá-lo como uma lenda africana?**

Enquanto os estudantes vão destacando alguns elementos, esclareça que lenda é uma história transmitida oralmente, de geração a geração, que busca justificar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos realidade com fantasia.

2. **Podemos dizer que a narrativa é composta por duas histórias. Quais são elas?**
3. **Quando a mãe descreve as características do filho do vento, algum detalhe despertou mais a sua atenção? Qual?**

II- Ampliação do repertório de leituras e preparação para a contação de história

MEDIADOR: Selecione lendas e contos africanos diversificados para serem lidos. Para isso, prepare o ambiente da sala de aula e deixe que cada aluno escolha a sua leitura livremente.



Roda de leitura de lendas e contos africanos

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

MEDIADOR: As ações antecedentes à contação de história, subgênero escolhido para introduzir a CE *Empodere-se*, são marcadas pelo protagonismo discente e pela colaboração entre pares. Os alunos tiveram contato com diversos contos e lendas que retratam a riqueza da cultura africana para, na sequência, escolherem a história base para a contação de história.

MEDIADOR: Depois de uma aula destinada à leitura individual e silenciosa a turma pode fazer um semicírculo para que cada aluno apresente brevemente o texto lido, e assim, realize um compartilhamento de leituras. Nesse momento, o mediador deve evidenciar as leituras mais condizentes com a CE que está sendo desenvolvida, fazendo apontamentos e negociações para que os alunos tenham condições de fazer a escolha mais apropriada.

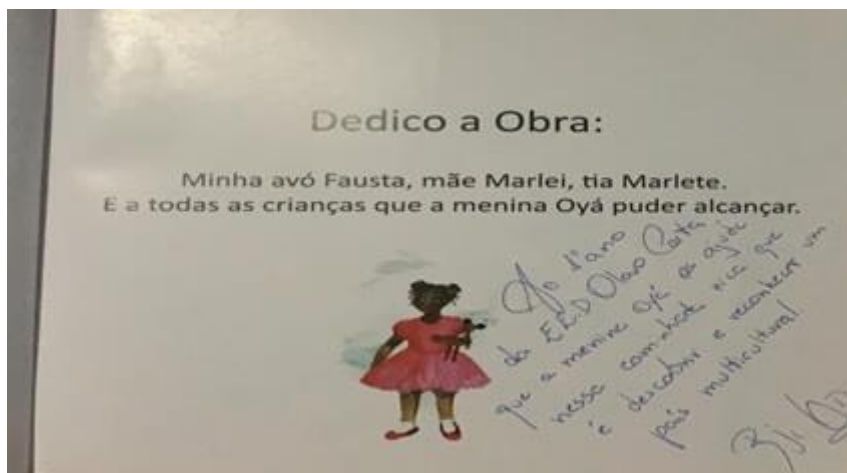
MEDIADOR: Nessa mediação coube à professora destacar as narrativas que estavam em consonância com a temática da CE *Empodere-se*, para que assim os alunos pudessem fazer uma escolha mais pertinente. Nessa seleção de contos, os alunos elegeram conjuntamente a narrativa para a contação de história: *O mundo de Oyá*, de Giselle Marques, cuja protagonista é uma criança negra empoderada.

O Mundo de Oyá conta a história de Oyá, uma menina negra de apenas seis anos, cheia de personalidade que se inquieta com a pergunta feita por sua professora: “O que você quer ser quando crescer?”. A partir daí, a protagonista busca valores de pertencimento à cultura afro-brasileira para resgatar o sentimento de Empoderamento Negro e assim encontrar uma resposta ao questionamento inicial da professora.



Capa do livro O Mundo de Oyá, de Giselle Marques

Fonte: [SiteCatarinas](http://SiteCatarinas.com).



Dedicatória da autora aos alunos proponentes da Campanha Educativa

Fonte: Fotografia tirada pela autora (professora-pesquisadora).

OBSERVAÇÃO: A Escola onde foi desenvolvida esta pesquisa adquiriu, a pedido da professora-pesquisadora, 25 exemplares deste livro.

III – Análise de *O Mundo de Oyá* como uma inspiração para o empoderamento negro

MEDIADOR: *O Mundo de Oyá*, base para a contação de história que introduzirá a Campanha Educativa, deve ser retomado para que seja realizado um estudo minucioso sobre esta narrativa. Para tanto, é importante:

- Destacar os elementos da capa do livro: os cabelos trançados da menina negra, os tererês ao redor da menina, o atabaque;
- Fazer o levantamento se algum aluno tem conhecimentos prévios sobre esse canto;
- Cantar ou disponibilizar áudio da canção da música que inicia o livro: [“Canto dos Escravos \(Canto II\)”, de Clementina de Jesus](#) ;
- Explicar brevemente aos alunos o significado deste canto.

(Disponível em: < <https://clinicadotexto.wordpress.com/2014/09/22/toques-e-tambores-canto-dos-escravos-por-c-de-jesus/> > acesso em maio de 2019).

IV – Estratégias de leitura

1ª Leitura: A leitura oral pode ser realizada pela professora para que seja possível fazer mediações que ressaltem o valor da cultura africana, a forte personalidade da protagonista (um exemplo de Empoderamento negro) e a ilustração.

2ª Leitura: A turma disposta em semicírculo, cada aluno deve ler um episódio que corresponde a um acontecimento narrado pela menina Oyá.

Análise da estrutura da narrativa:

1. Em que espaços os fatos narrados acontecem?
2. Quais personagens participam deste conto?
3. Há uma situação conflitante nesta história? Qual? Descreva-a brevemente.
4. Quais elementos podem ser identificados no texto para considerá-lo como um conto africano?

Análise da narrativa de *O mundo de Oyá*:

1. Relembre o comentário feito por Oyá: *“Gente grande é engraçada, pergunta mas não quer saber a resposta”*? De acordo com as características de Oyá, o que, na verdade, ela queria expressar com tal comentário?
2. Por que Oyá fez esse comentário?
3. Oyá é uma criança com sonhos que não cabem nos estereótipos vinculados à sua etnia. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Análise da narrativa de **O mundo de Oyá**:

1. Relembre o comentário feito por Oyá: “**Gente grande é engraçada, pergunta mas não quer saber a resposta**”? De acordo com as características de Oyá, o que, na verdade, ela queria expressar com tal comentário?
2. Por que Oyá fez esse comentário?
3. Oyá é uma criança com sonhos que não cabem nos estereótipos vinculados à sua etnia. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

4. Como foi a reação de Oyá à pergunta feita pela professora “O que você que ser quando crescer”?
5. Sabendo que a proposta do livro é “estimular a implementação da Lei 11.645/08, que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e particulares, do ensino fundamental ao médio”, responda:
 - a) Você tem algum conhecimento sobre esta lei?
 - b) Dê sua opinião: Qual a importância dessa lei? Justifique a sua resposta.
7. Reconte com suas palavras a história **O Mundo de Oyá**, dando-lhe um novo título.
8. Por que podemos dizer que o livro **O Mundo de Oyá** dá visibilidade ao universo das crianças negras?

V- Estudo do gênero contação de história e sua importância social

MEDIADOR: Um estudo voltado para o ensino da oralidade não se restringe a dar liberdade para o aluno falar em sala. É preciso que o professor fundamente seu trabalho a partir de um gênero oral e, por meio do estudo de um texto modelar, faça o aluno perceber as estratégias de elaboração textual.

Para que os alunos percebam a importância da contação de história na estrutura da CE, é importante mostrar-lhes como este subgênero, em situação real de produção, pode fazer com que o ouvinte se envolva com a narrativa. Com esse intuito, a professora-pesquisadora convidou a contadora de história Cláudia Lemos Biságio para que fizesse uma contação como primeira modelagem para os alunos.



Contaçon de história com a professora e contadora de história Cláudia Lemos Biságio.

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

Clique aqui para ver:

[Diário de bordo – Contadora de história Cláudia Lemos](#)

VI- Aprofundando o estudo sobre contaçon de história

MEDIADOR: Sabendo de todas as complexidades que envolvem este subgênero, é necessário aprofundar os conhecimentos para que os alunos possam perceber toda a sua dinâmica de produção. E assim, poderem aceitar, de maneira consciente, o desafio de promoverem uma contaçon de história. Diante disso, antecedendo às atividades de produção, os alunos devem fazer uma leitura para ampliarem os seus conhecimentos e para perceberem os efeitos que uma contaçon de história pode provocar no seu público. Além disso, os discentes ainda podem assistir ao vídeo de um contador de história renomado, como por exemplo, Roberto Carlos Ramos.

I- Texto: “Contadores de história mudam a rotina de um hospital” (Anexo 16 da dissertação).

II- Vídeo de contação de história de Roberto Carlos Ramos, “[O homem sem sorte](#)”.

Na sequência, a fim de promover um maior envolvimento dos alunos nessa atividade, eles devem participar de uma oficina de contação de história, para que eles possam realmente vivenciar os processos de produção.



Oficina de contação de história com a professora convidada Jussara Alves da Silva Lemos.

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

[Oficina de contação de histórias – Prof.^a Jussara](#)

VII– Preparação para a Contação de história constituinte da Campanha educativa

1. Releitura do texto escolhido como base para a contação de história;
2. Inscrição de alunos que desejarem se tornar participantes da equipe da contação de história;
3. Ensaios da equipe de contação de história: memorização de falas, entonação da voz, expressão corporal e facial;
4. Apresentação-teste para a própria turma, para dimensionar preparativos cênicos para a contação (ajustes a partir de críticas e de considerações da turma e da professora).



Ensaio de contação de história

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

Passo 03- O empoderamento negro nas telas de cinema - Filme Pantera Negra

MEDIADOR: As negociações e as avaliações do andamento das ações devem sempre fazer parte do processo de construção de uma CE. Assim, já finalizando os estudos sobre contação de história, os alunos foram questionados se a personagem Oyá já representava de maneira expressiva o enaltecimento da etnia negra. Muitos alunos acharam que ainda estava faltando alguma outra figura representativa para que esse objetivo fosse cumprido. Diante disso, foram solicitadas sugestões de nomes de personagens ou de pessoas que pudessem retratar o empoderamento negro. Para isso, os alunos tiveram um prazo de um dia para pesquisarem em casa e, em seguida, apresentarem um nome que pudesse ser agregado à CE *Empodere-se*. Na aula subsequente, foi realizada uma dinâmica para apresentação das personalidades ou personagens, quando a partir de uma votação, a personagem Pantera Negra foi escolhida como mais um símbolo da CE. Diante disso, os próprios alunos deram como sugestão exibição do filme Pantera Negra, da [Marvel Studios](#), o que foi providenciado.

MEDIADOR: Antes de exibir o filme para a turma, faça um breve levantamento do que os alunos já conhecem sobre a personagem Pantera Negra e sobre o continente africano, cenário do filme.

1. Sessão pipoca – Para este momento, é recomendável que, caso seja necessário, haja uma alteração no horário de aulas, para que não ocorra interrupção do filme. Além disso, quando possível, o ambiente deve ser preparado para que os alunos estejam em ambiente confortável e com iluminação adequada.

2. Análise sobre referências culturais e históricas presentes no filme **Pantera Negra** - Atividades de interpretação do texto *Pantera Negra na sua sala de aula* e de ampliação dos conhecimentos culturais sobre o empoderamento negro:

Clique aqui para ler o texto:

[Pantera Negra](#)

- a) Por que podemos dizer que no filme Pantera Negra há uma desconstrução de estereótipos em relação ao seu protagonista e ao continente africano?
- b. Faça um breve relato das cenas que mais despertaram a sua atenção ao mostrar as belezas da cultura e do continente africanos.
- c. Reconte o filme com suas palavras. Imagine que esteja fazendo um pequeno relato que sirva de incentivo para que outros jovens assistam a esse filme.

MEDIADOR: É uma grande oportunidade para se promover uma roda de conversa a partir das respostas a essas questões. Isso valorizará as opiniões dos alunos, dando-lhes voz. Aproveite esse momento para destacar o heroísmo de um personagem negro e para identificar alguns patrimônios histórico-culturais e belezas naturais do continente africano exibidos no filme.

Clique aqui para ver:

[Experiência com o filme *Pantera Negra*](#)

Passo 04 - Oficina poética: Oyá e Pantera Negra expressos na linguagem poética

MEDIADOR: Para atender à demanda dos alunos de trazer poemas para a constituição da CE *Empodere-se*, foi necessário entrelaçar o estudo da linguagem poética aos símbolos Menina Oyá e Pantera Negra.

I- Revisitando a escrita poética de Sérgio Vaz

MEDIADOR: Sugiro a leitura de alguns poemas de Sérgio Vaz para que os alunos tenham novamente contato com a linguagem poética. Para isso, você pode entregar aos alunos cópias dos poemas que serão lidos ou projetá-los no Datashow. Essa leitura pode servir ainda para resgatar alguns poemas já estudados e que agora servirão como modelagem para estimular a produção poética.

Clique aqui para ver:

[Indicação de vídeos do poeta Sérgio Vaz](#)

MEDIADOR: Em seguida, abra um espaço para que os alunos expressem o seu entendimento sobre os poemas lidos. Para isso, é fundamental que se crie um clima favorável para que eles exponham suas opiniões – expressem o que sentiram, o que entenderam dos poemas lidos

II- Revisitando *O Mundo de Oyá e Pantera Negra*

MEDIADOR: Na sequência, para estabelecer uma relação dialógica entre a linguagem poética e a CE *Empodere-se* faça uma breve recapitulação do livro **O Mundo de Oyá** e do filme **Pantera Negra**. Assim, para a realização desta oficina poética, os alunos devem estar em contato novamente com o livro **O mundo de Oyá**, para que, principalmente, suas ilustrações sirvam de inspiração. Além disso, algumas imagens do filme **Pantera Negra** devem ser projetadas para causarem o mesmo efeito.

Cada aluno deve escolher sobre qual destes dois personagens protagonistas quer produzir o poema.



Algumas passagens do livro O mundo de Oyá

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.



Cenas do filme Pantera Negra

Fonte: [Gente IG](#).

III- Escrita poética

MEDIADOR: Ressalte para seus alunos que a escrita é um processo e, muitas vezes, é necessário escrever e reescrever até que o texto fique bom, como fazem escritores renomados. Para isso, é fundamental que o estudante faça planejamento do poema, rascunho(s) e reescrita até que se chegue à produção final. Rememore, ainda, aos estudantes que, conforme já observamos na leitura de outros poemas, há poemas organizados em versos e estrofes, como também há aqueles formados por uma única estrofe. Alguns podem apresentar rimas, outros não, e os versos podem ser curtos ou longos.

Exercitando a escrita poética:

1. Nessa experiência de escrita poética não é necessário apegar-se às regras. Preocupe-se apenas em usar uma linguagem subjetiva e poética, que sensibilize o público-alvo infantil a que se destina esta CE. Para isso, lembre-se das peculiaridades da linguagem poética estudadas nos poemas de Sérgio de Vaz e no poema “Ode a cebola”, de Pablo Neruda.
2. Inspire-se nas imagens para ajudá-lo a criar um poema que expresse a representatividade das personagens Oyá e Pantera Negra, estudadas anteriormente.
3. Peça a um colega para ler silenciosamente o seu poema. Na sequência, pergunte a ele:
 - a) O que você entendeu deste poema?
 - b) Você gostou do poema?
 - c) Há alguma sugestão de alteração ou correção do poema?
4. Em roda de leitura, cada aluno escolherá um colega para ler o seu poema para a turma.



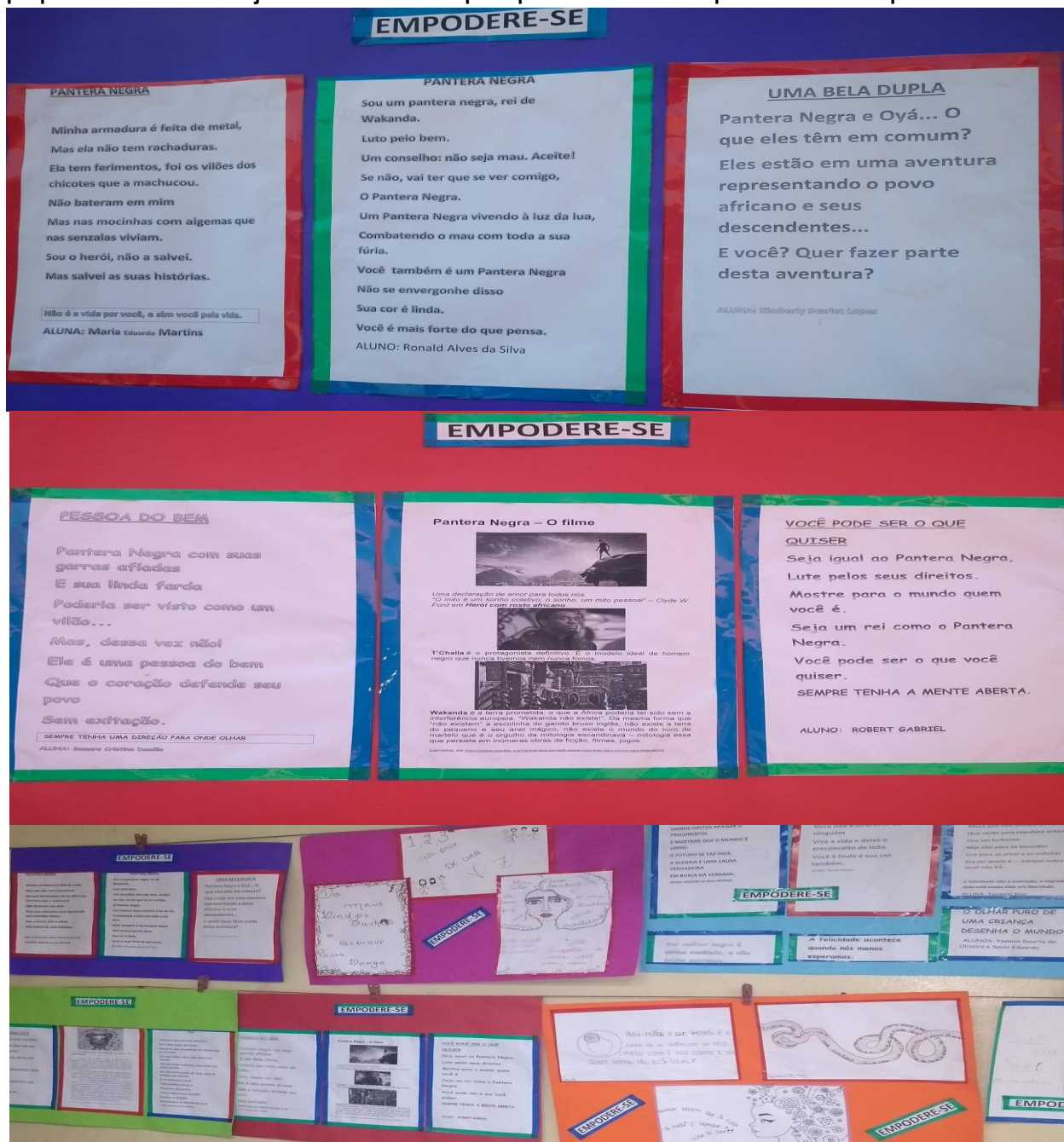
Oficina de poemas

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

MEDIADOR: Recolha os poemas para uma correção ortográfica e estrutural do poema. Entregue-os na aula seguinte e solicite aos alunos que os passem a limpo na sala de aula para que eles possam contar com a mediação docente.

IV- Organização do mural de poemas

MEDIADOR: Este é o momento em que os alunos expõem seus poemas autorais. Com isso, poderão expressar o olhar poético ao público que apreciará o mural, mostrando o quanto a poesia é uma forma de ressignificar a vida. Os alunos escolherão dentre os seus poemas autorais aqueles que melhor expressarem a proposta da CE e em conjunto decidirão com quais poemas o mural de poemas será composto.



Mural de poemas I

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

Passo 5- Confeção de lembrancinha

MEDIADOR: Os alunos poderão oferecer algum presente simbólico para deixar uma lembrança ao seu público-alvo. Esta “lembrancinha” deve representar um reforço à proposta da CE ou um símbolo que a represente. Essa ação deve ser decidida junto aos alunos e, preferencialmente, deve ser algo que eles mesmos possam produzir para que seja significativo não só para quem vai receber, como também para os proponentes da CE.

MEDIADOR: Antes de definir a lembrancinha que será entregue ao público, é importante ouvir a opinião dos alunos. Assim, os estudantes devem dar sugestões de elementos representativos que possam ser usados como inspiração para a produção da lembrancinha. Para essa escolha, é fundamental que na mediação docente seja definido o que será produzido e que ainda sejam ponderadas as reais possibilidades de confecção.

MEDIADOR: Diante disso, alguns alunos apresentaram algumas sugestões do que poderia ser esta lembrancinha da CE *Empodere-se*. Em seguida, foi realizada uma votação na turma, quando a menina Oyá foi escolhida como elemento inspirador e, em negociação com a turma, ficou definido que seria produzida uma ponteira de lápis. Para a execução desta tarefa buscamos a interdisciplinaridade com Artes. A professora de Artes da turma, Ana Maria Ruffo, por meio de uma aula expositiva, explicou o passo a passo da confecção e mediou todo o processo de produção. Para execução desta tarefa, a professora solicitou os seguintes materiais: EVA, lápis, tesoura e cola quente.



Confeção de lembrancinhas: ponteiras de lápis A Menina Oyá

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

2ª FASE DE CONSTRUÇÃO DA CE – SUBGÊNEROS DA ESFERA JORNALÍSTICO-MIDIÁTICA

MEDIADOR: Ao encerrar a fase de produção da CE atrelada à esfera literária, é importante oportunizar aos alunos uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos e sobre tudo o que foi produzido. Além disso, é fundamental avaliar junto aos discentes se todo trabalho até então realizado é suficiente para promover o sentimento de empoderamento negro em seu público. Esse momento também servirá para que os alunos, mediados pela professora, possam identificar as ações que ainda são indispensáveis para que a CE *Empodere-se* seja mais convincente para o seu público-alvo.

Gêneros típicos da esfera jornalístico-midiática devem ser utilizados na composição de toda e qualquer CE devido à necessidade de ampliar as possibilidades de convencimento do público-alvo.

OBSERVAÇÃO: Para a construção da CE *Empodere-se* alguns alunos sugeriram somente a produção de cartazes. Isso foi o suficiente para que a professora-pesquisadora iniciasse uma conversa que despertasse nos estudantes o interesse de agregar à CE outros subgêneros da esfera jornalístico-midiática como, por exemplo, slogan e panfleto, além da necessidade de dar-lhe um título.

Passo1 – A escolha do título da CE – Atividades para a escolha do título

MEDIADOR: Após o trabalho voltado para os subgêneros da esfera literária, chegou o momento de intervenções voltadas para subgêneros midiáticos. E para iniciar esta fase do PD, na qual os alunos já expressavam maior consciência da proposta, foi necessário e oportuno escolher um título para a CE.

Os alunos foram orientados a sugerirem um título. Um nome que revelasse toda a imersão temática proposta até então. E, ainda, um nome que apresentasse a ideia principal desta CE e que fosse cativante e de fácil memorização. Seguindo tais orientações, os alunos deram sugestões de títulos que foram compiladas e entregues em uma folha para a apreciação de todas as

Roda de conversa – Perguntas para a promoção da roda conversa:

- Para você a representatividade negra é importante para fortalecer o empoderamento negro infantil? Por quê?
- Podemos associar essas imagens à protagonista do livro **O Mundo de Oyá** e à personagem Pantera Negra? Justifique sua resposta.

- As narrativas de **O mundo de Oyá e de Pantera Negra** fortalecem o sentimento de empoderamento negro? Por quê?
- Podemos dizer que as personagens Oyá e Pantera Negra subverteram a lógica de uma história única, conforme a visão de Chimamanda? Por quê?
- Vocês acreditam que a expressão poética pode também subverter essa lógica de “história única”? Justifique.

Atividades para a criação de título para a CE:

1. Seja criativo! Elabore um título que defina a ideia central da CE.
2. Após criar este título, avalie-o:
 - O título pode despertar a atenção e a curiosidade do público-alvo?
 - O título leva o público a deduzir qual é o tema da CE?
 - O título é original?
3. Caso você não esteja satisfeito após avaliar o seu título, você pode criar um novo título para a CE de tal maneira que ele tenha expressividade ao considerar as questões suscitadas anteriormente.
4. Atenção: você e seus colegas participarão de votação para escolherem o título que melhor representa a CE que está sendo elaborada pela turma. Para isso, serão anotados no quadro as sugestões de títulos e assim será aberta uma votação.

OBSERVAÇÃO: Nesta votação foi escolhido o título *Empodere-se*.

Passo 2 – Criação de *slogan*

MEDIADOR: Dê início à aula apresentando as imagens a seguir aos alunos.



Slogans educativos sobre a cultura afro-brasileira

Fonte: [Blog Mais TV](#).

I- Levantamento de conhecimentos prévios sobre slogan

MEDIADOR: Na sequência, faça um levantamento acerca dos conhecimentos prévios discentes sobre a intencionalidade e as características de um *slogan*. Para tanto, peça aos alunos para responderem oralmente a estes questionamentos:

Atividades para levantamento dos conhecimentos prévios sobre a função de um *slogan*

1. Você sabe o que é um *slogan*? Para que serve um *slogan*?
2. Você se lembra de outros *slogans* famosos? Quais? (Mediador: você pode permitir que os alunos façam uma pesquisa em seus celulares ou você mesmo pode lembrá-los de alguns *slogans* famosos).
3. Onde, normalmente, circulam essas mensagens?
4. Qual o objetivo delas?

MEDIADOR: Após discutirem sobre as respostas dos alunos às questões anteriores, dê um tempinho para que os alunos, em dupla, respondam às seguintes questões:

Estudando a estrutura linguística de um *slogan*:

1. Em sua opinião, qual a ideia predominante de cada um dos slogans apresentados?
2. Qual a principal palavra que expressa a intencionalidade de cada um dos *slogans*?
3. Os *slogans* foram realmente adequados às imagens? São de fácil memorização? Se não, dê uma sugestão de novos slogans para estas imagens. Para isso, é importante manter a ideia original de cada *slogan*.
4. Para você é importante que uma CE tenha um *slogan*? Justifique a sua resposta.
5. Em que devemos pensar para criarmos um bom *slogan*?

II- Verbos no imperativo, um meio de convencimento

MEDIADOR: Antes de iniciar o estudo sobre verbos no modo imperativo, faça um levantamento de conhecimentos prévios dos alunos. Para isso, retome os verbos usados no modo imperativo dos dois últimos slogans apresentados e pergunte aos alunos:

I- “Solte o cabelo e prenda o preconceito.”

II- “Por dentro todos são da mesma cor. Diga não ao racismo!”

1. O que esses verbos têm em comum? O que eles expressam?
2. Quais verbos expressam ações afirmativas e quais expressam ações negativas?
3. Que relação existe entre a mensagem transmitida nesses slogans e os verbos utilizados nele?
4. Os verbos utilizados nos dois últimos slogans expressam uma ordem ou pedido, ou seja, estão no modo verbal imperativo. Com qual intenção eles foram utilizados?
5. Crie frases usando verbos no modo imperativo que incentivem crianças a apropriarem-se do sentimento de empoderamento negro.

MEDIADOR: As respostas às questões anteriores podem promover uma reflexão sobre os efeitos que o uso do verbo no imperativo pode causar quanto ao envolvimento do público-alvo na CE *Empodere-se*.

III- Sistematizando conhecimentos

MEDIADOR: Use as repostas às questões anteriores para sistematizar os aprendizados, de modo conjunto com a turma, quais devem ser as características primordiais de um *slogan*.

- Frase de fácil memorização;
- Priorização de frases curtas;
- Convencimento do público-alvo;
- Linguagem adequada ao público-alvo;
- Ideias de fácil repercussão.
- Uso de verbos no Modo Imperativo.

Oficina de produção de slogans para representar a CE *Empodere-se*.

1. Escreva três palavras que resumam a ideia principal da campanha educativa.
2. Essas palavras, muito provavelmente, são palavras-chave da CE, ou seja, elas, devem representar o tema da campanha. Sabendo que a intencionalidade da CE é educar e convencer o seu público-alvo, crie um slogan para a CE *Empodere-se*.
3. Capriche! Todos os slogans serão apresentados para a turma e na sequência serão submetidos a uma votação para que seja escolhido aquele que melhor representa a CE *Empodere-se*.

Slogan escolhido: “**ABAIXE O TOM DA SUA VOZ PARA FALAR DO TOM DA MINHA PELE**”.

[Clique aqui para ver:](#)

[Slogans dos alunos](#)

Passo 3 – Produção de cartazes

MEDIADOR: Para iniciar a aula, apresente aos alunos alguns cartazes escolares. Peça que eles observem a diferença, principalmente quanto à estética entre os cartazes apresentados.



Cartazes com mensagens de difícil visualização

Fonte: [Pesquisa Google Imagens](#).



Cartazes com mensagens de fácil visualização

Fonte: [Site Escola Senador](#).

I- Identificando as características gerais de um cartaz

MEDIADOR: A partir das considerações dos alunos quanto aos cartazes observados, peça-lhes que façam uma pequena lista de elementos da linguagem verbal e da linguagem não verbal que podem trazer relevância a essa produção. Anote no quadro os elementos apontados pelos alunos e sistematize essas informações:

Características do cartaz:

- Utilização de verbos no imperativo;
- Utilização de linguagem verbal e não verbal;
- Texto curto e sugestivo, adequado ao público;
- Criatividade;
- Preocupação estética (harmonia entre tamanhos das letras e das imagens, utilização de cores);

II- Composição de cartazes

MEDIADOR: Para compor os cartazes de uma CE é necessário sistematizar com os alunos as informações adquiridas até então. Desta forma, vale provocar, primeiramente, reflexões acerca dos conteúdos que devem ser expostos. Depois, em processo de mediação, é importante que haja uma negociação, uma seleção daquilo que merece destaque para ser exibido nos cartazes. Além disso, é imprescindível alertar desde o início desse estudo que a montagem do cartaz deve ser, visualmente, bastante atrativa: com imagens bem selecionadas e com letra legível, em tamanho bastante visível.

Em um cartaz a linguagem verbal e a não-verbal são de igual importância para que os objetivos gerais deste subgênero sejam atendidos: informar e convencer. Para isso, as imagens devem complementar as mensagens verbais de tal maneira que desperte atenção do público-alvo. Nesse sentido, tanto a produção verbal, quanto a visual merecem atenção na elaboração do cartaz. Por esse motivo, desse subgênero deve ser dividida em duas fases: produção verbal e produção visual.

Produção verbal:

1. Para você, qual a importância de despertar nas crianças o sentimento de empoderamento negro?
2. Quais patrimônios, natural ou histórico-cultural, dentre aqueles, por exemplo, que foram exibidos no filme **Pantera Negra** e no livro **O mundo de Oyá** você considera importante para a valorização da cultura afro-brasileira?
3. A partir das suas respostas às questões anteriores, crie frases relacionadas ao herói Pantera Negra ou à personagem Oyá, do livro **O Mundo de Oyá**. Essas frases devem provocar em uma criança o sentimento de orgulho da cultura negra.
4. Use o slogan e o título da CE de maneira destacada em seu cartaz.

Produção visual:

1. Selecione imagens, figuras ou desenho, coloridas e interessantes para compor o seu cartaz (essas imagens também devem despertar o orgulho da cultura negra).



Apresentação das primeiras propostas de cartazes

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.



Cartazes confeccionados para a CE Empodere-se II

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.



Cartazes confeccionados para a CE Empodere-se III

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

Passo 4 – Desafio: Criação de uma música para representar a CE *Empodere-se*

MEDIADOR: A criação de uma música para CE é opcional, pois, muitas vezes, escolas públicas, principalmente, não oferecem recurso para uma produção musical. Assim, a estratégia usada foi lançar como um desafio extra uma produção desta canção.

OBSERVAÇÃO: Em 2018, quando foi realizado um sarau de poesias autorais, o aluno RS se tornou conhecido na escola devido ao talento para a escrita poética. Assim, após dois dias de os alunos serem desafiados a fazerem uma música para a CE, esse aluno apresentou à professora os seus primeiros escritos. Depois de algumas pequenas correções, esta canção, intitulada *Nunca pare de sonhar*, passou por um processo de produção musical a cargo do próprio aluno e, em seguida, foi apresentada à turma que a aprovou de imediato e, em parceria com a professora de informática, Rafaela Correia, foi produzido o videoclipe desta música.

Clique aqui para escutar:

[Música do aluno RS](#)

Passo 5 – Produção de panfletos

MEDIADOR: Antecipando a apresentação de modelos de panfletos, pergunte aos alunos o que eles poderiam fazer para levarem uma mensagem que pudesse ser distribuída, individualmente, para o seu público-alvo. Espera-se que os panfletos estejam entre as sugestões dos alunos, pois dessa forma o trabalho torna-se mais significativo. Contudo, de qualquer maneira, os panfletos podem ser apresentados como uma solução para cumprir o objetivo de individualizar o contato do público com um subgênero da CE.

I- A necessidade de uma mensagem individualizada na CE

MEDIADOR: Apresente alguns panfletos aos alunos e questione-os se este subgênero atende a necessidade de um material a ser entregue de forma individualizada.



Exemplos de panfletos

Fonte: Pesquisa [Google Imagens](#).



Distribuição de panfletos

Fonte: Pesquisa [Google Imagens](#).

II- Reconhecendo panfletos

MEDIADOR: Após esse primeiro contato com o subgênero panfleto, levante questionamentos para verificar quais são os conhecimentos prévios dos alunos.

1. O que é um panfleto?
2. Qual o objetivo de um panfleto?
3. Onde, geralmente, circulam?

Agora observe estes panfletos educativos:



Panfletos educativos

Fonte: Pesquisa [Google Imagens](#).

1. Dentre os panfletos apresentados, qual é o mais adequado para o público da CE que está sendo desenvolvida? Justifique.
2. Qual a importância da linguagem não verbal, principalmente, para o público-alvo em questão?

Agora, observe esses panfletos que também podem ser destinados ao público infantil:



Outros exemplos de panfletos

Fonte: Pesquisa [Google Imagens](#).

Observe os dois últimos panfletos, registre suas respostas para auxiliá-lo na roda de conversa que será proposta.

1. Os dois últimos panfletos apresentam informações sobre a dengue? Você acredita que essas informações podem ser úteis para o seu público-alvo?
2. A linguagem usada nestes panfletos facilita a compreensão da mensagem que ele veicula?
3. Estes panfletos podem ser direcionados a um público infantil? Por quê?
4. Em que lugares você acredita que esses panfletos poderiam ser distribuídos?

II- Sistematizando conhecimentos

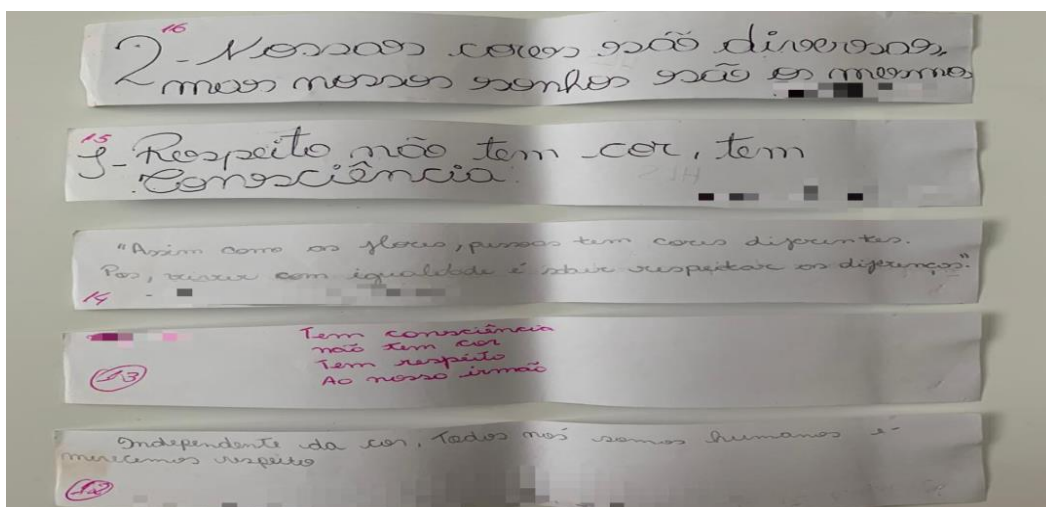
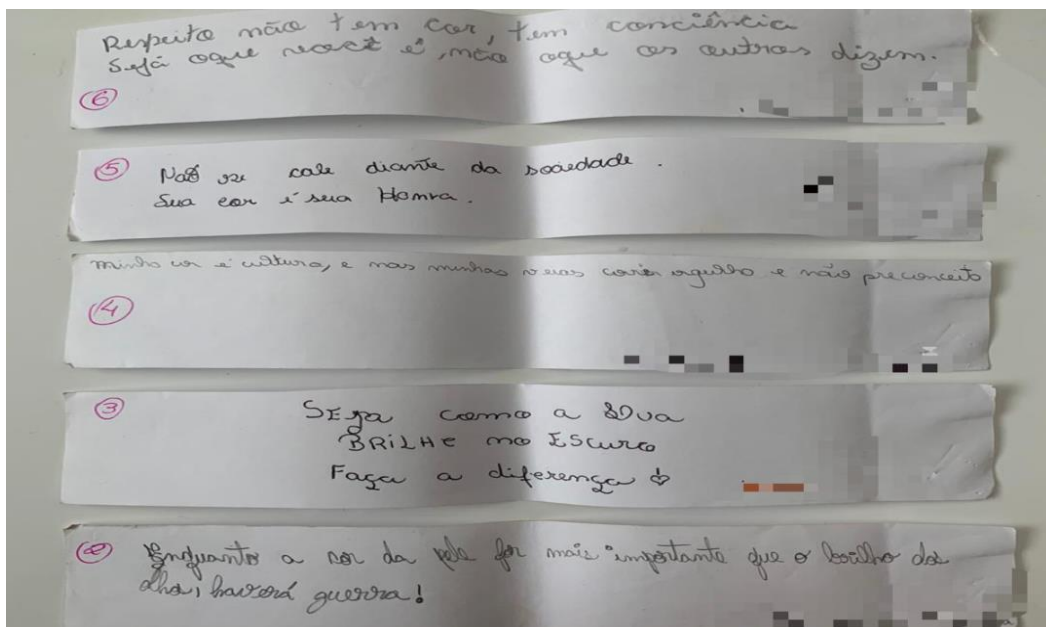
MEDIADOR: Use as respostas anteriores para promover uma roda de conversa sobre as especificidades de um panfleto direcionado a um público infantil. Na roda de conversa, solicite aos alunos que observem novamente os panfletos analisados e apontem recursos para criarem um panfleto para CE *Empodere-se*. Anote no quadro as sugestões dos alunos e na sequência sistematize as principais indicações para elaboração de um panfleto adequado ao público desta CE.

- *Apresentar o tema da CE de maneira bastante objetiva e atrativa para o seu público-alvo;*
- *Utilizar frases curtas, destacando as informações relevantes dentro da temática da CE;*
- *Destacar o título e o slogan da CE, dentro das possibilidades de um panfleto, que possui medidas bem menores se comparado a um cartaz.*
- *Utilizar linguagem verbal adequada ao público-alvo;*
- *Utilizar imagens significativas*

III- Produção de panfletos

MEDIADOR: Solicite aos alunos que criem frases curtas para serem usadas no panfleto. Estas frases devem instigar as crianças a vivenciarem o empoderamento negro. Antes mesmo de iniciar o trabalho de produção de panfleto, promova uma dinâmica formando duplas de alunos para que possam compartilhar as suas frases. Para isso, lembre os alunos do pacto de respeito estabelecido anteriormente.

Na sequência, os alunos terão de apresentar para os demais colegas as frases de sua dupla. Essa estratégia deve ser usada para os estudantes definirem quais são as principais mensagens que eles querem transmitir através do panfleto.



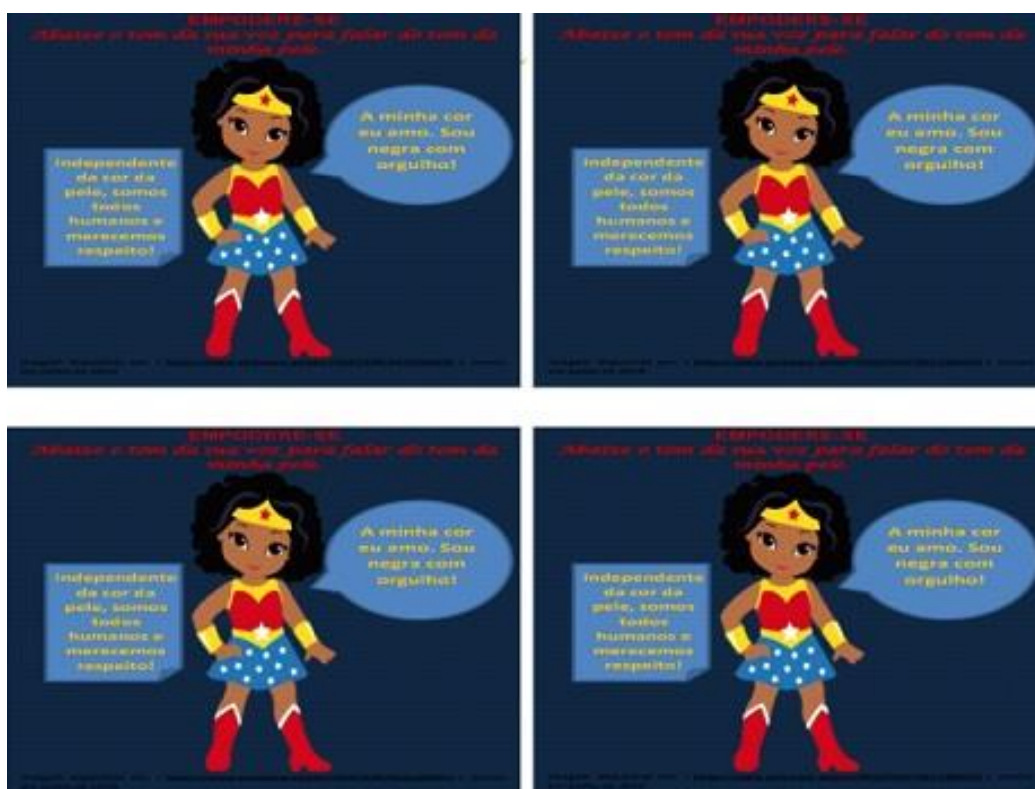
Algumas frases criadas por alunos

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

REESCRITA DAS FRASES:

- 1- Respeito não tem cor, tem consciência. Seja o que você é e não o que os outros dizem.
- 2- Não se cale diante da sociedade! Sua cor é sua honra.
- 3- Minha cor é cultura. Nas minhas veias corre orgulho e não preconceito.
- 4- Seja com a lua, brilhe no escuro. Faça a diferença!
- 5- Nossas cores são diversas, mas nossos sonhos são os mesmos.
- 6- Respeito não tem cor, tem consciência.
- 7- Independente da cor, todos nós somos humanos e merecemos respeito.
- 8- Assim como as flores, pessoas tem cores diferentes. Pois, viver com igualdade é saber respeitar as diferenças.
- 9- A minha cor eu amo. Sou negra com orgulho.

MEDIADOR: Projete no *datashow* ou distribua imagens que poderiam compor o panfleto. Na sequência, solicite aos alunos que escolham algumas frases da atividade anterior para que possam promover uma relação de sentido entre as frases e as imagens. Estas frases devem divulgar a importância de o público-alvo vivenciar experiências que reafirmem o tema da campanha. As frases que comporão o panfleto devem ser escolhidas, através da mediação docente, em negociação com a turma, pois o panfleto é um material único para toda a turma. Portanto, esse processo de seleção e criação deve ocorrer de maneira coletiva. A partir dessas ações, o panfleto deve ser elaborado manualmente ou, se houver possibilidade, com recursos digitais.



OBSERVAÇÃO: Com o intuito de evidenciar o conceito de empoderamento negro na produção do panfleto da CE *Empodere-se*, os alunos passaram por um processo de correção e de reescrita, mediados pela professora-pesquisadora, até chegarem ao produto final. Para isso, foi fundamental considerar que o panfleto é um material a ser entregue individualmente para as crianças, público-alvo. E, portanto, foi imprescindível o uso de uma linguagem verbal bastante simples e objetiva, cuja ideia pudesse ser facilmente reforçada pela imagem de uma “mulher maravilha negra”, em alusão aos poderes da popular personagem Mulher Maravilha.

Passo 6 – Produção coletiva do roteiro de fala para a exposição da CE *Empodere-se*

MEDIADOR: Para a construção coletiva do roteiro de apresentação da CE *Empodere-se*, é necessário que os alunos, como em todo o transcurso de um PD, sejam os protagonistas.

I- Destaques da CE *Empodere-se*

MEDIADOR: Solicite aos alunos para destacarem o que foi mais marcante para eles dentre as ações e aprendizados que ocorreram ao longo de todo o processo. A partir dessa lista de destaques, peça sugestões de um breve roteiro a ser seguido no dia da materialização da CE *Empodere-se*. Essas sugestões de roteiros devem ser expostas oralmente para, em seguida, no processo de mediação docente, serem selecionadas e anotadas no quadro.

II- Construção coletiva do roteiro de fala: orientação para a sequência de ações na materialização da CE *Empodere-se*

MEDIADOR: É fundamental que haja uma negociação com a turma, dando voz ao aluno na construção coletiva da produção textual do roteiro de fala para a apresentação da CE. Além disso, é importante garantir, nesta mediação, que o roteiro seja composto por:

- Apresentação da proposta da CE *Empodere-se*,
- Apresentação do grupo de contação de história
- Apresentação da personagem Oyá;
- Pausa para a contação de história,
- Promoção de roda de conversa;
- Despedida e entrega das lembrancinhas e dos panfletos.

III- Construção coletiva do roteiro de procedimentos para a materialização da CE *Empodere-se*

Roteiro de procedimentos produzido coletivamente em sala de aula:

ROTEIRO DE PROCEDIMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DA CE *EMPODERE-SE*

Mestre de cerimônia (MC) – Aluna YD

Bom dia, crianças!

É com imenso prazer que apresento para vocês a Campanha Educativa *Empodere-se*, que quer mostrar o quanto é importante que cada criança acredite em si.

Todo mundo pode realizar o seu sonho, independente da cor da sua pele.

Hoje o grupo de contação de história, *Oficina de Sonhos*, sob a direção da aluna Nicole Dias, da Escola Estadual Deputado Olavo Costa, irá apresentar para vocês a Menina Oyá (mostrar o fantoche – “Oi gente, eu sou a menina Oyá”).

Essa menininha está neste livro (com o livro em mãos), *O Mundo de Oyá*, que conta a história de uma linda menina negra que descobriu o quanto é importante a gente ter um sonho.

Mas, antes da contação de história vou ler um poema da aluna Jéssica de Jesus Ribeiro para vocês já irem conhecendo um pouquinho da Menina Oyá:

Menina elástico

Conheci uma menina elástico,

Ela tinha super poderes.

Poderes que só podiam ser vistos com o coração.

Ela não tinha capa, mas tinha um sonho.

Ela não tinha máscara, mas tinha um lindo sorriso.

Ela não tinha poder de voar, mas só andava nas nuvens.

Essa menina é a Oyá.

Uma menina elástico,

Que com um sonho,

Seu sorriso e suas dúvidas

Ganhou o mundo.

Bem-vindos ao Mundo de Oyá.

Aluna: Jéssica de Jesus Ribeiro.

Pausa: contação de história

E agora... para a gente se despedir da Oyá, vamos prestar atenção nesse lindo poema da aluna Nicole Dias:

Menina Oyá

Oyá balança seus tererês,

Sem saber o que vai ser quando crescer.

Pensando que seria um elástico...

Fica feliz ao descobrir que seria...

Uma ótima bailarina de fato.

Roda de conversa

Perguntas motivadoras para promoção de uma roda de conversa:

- Vocês gostaram da menina Oyá?
- Quem conhece uma criança corajosa como a menina Oyá?
- E vocês, o que querem ser quando crescerem?
- Vocês viram que nos cartazes espalhados pela escola estão representadas as personagens Oyá, do livro **O Mundo de Oyá** e a personagem Pantera Negra, do filme **Pantera Negra**?
- Alguém conhece a personagem Pantera Negra?
- Vocês sabiam que no filme Pantera Negra são apresentadas muitas belezas do continente africano?
- Vocês sabiam que a África, o continente de onde vieram a maioria dos negros escravizados no Brasil, é um continente rico em belezas naturais?
- No livro **O Mundo de Oyá**, muitos costumes da cultura africana foram descritos, dentre eles o uso de instrumentos musicais como atabaque e tambor, além dos cantos africanos como o canto que iniciamos esta contação de história. Alguém conhece alguns desses instrumentos?
- Vocês gostaram de conhecer **O Mundo de Oyá**? Por quê?

MC – Lembrem-se sempre de que vocês devem sempre acreditar nos sonhos de vocês. Vocês são incríveis como a menina Oyá!

E para não se esquecerem da menina Oyá, vamos deixar com vocês uma pequena lembrancinha. Ok?

ETAPA III – MATERIALIZAÇÃO DA CE EMPODERE-SE

A materialização desta CE *Empodere-se*, destinada a alunos da educação infantil, ocorreu em uma Escola pública de Educação Infantil, situada na periferia de Juiz de Fora, MG.

MEDIADOR: Uma CE, ao agregar diversos subgêneros, requer harmonia e correlação entre eles para que sua intenção comunicativa alcance êxito.

MEDIADOR: A concretização da CE *Empodere-se* aconteceu a partir da participação efetiva dos alunos. Reunir e expor todos os subgêneros produzidos de maneira conexas e coerentes foi realmente um desafio. Além disso, materializar a CE extrapolou a exposição de seus subgêneros, visto vez que seu processo de construção contou, de maneira concomitante, com o aprofundamento da tema empoderamento negro e com produção de subgêneros. Isso deu suporte para que os alunos, nesse momento de finalização, assumissem protagonismo de todas ações, tal como ocorreu em todo o desenvolvimento da CE.

Os próprios alunos prepararam o ambiente com exposição de cartazes e mural de poemas. A condução e toda execução da CE, seguindo a sequência expressa no roteiro de procedimentos, também foi autônoma. Os proponentes da CE mostraram-se donos do discurso ora apresentado, o empoderamento negro fez-se a partir da postura e do conhecimento de causa exibidos por eles. No encerramento, quando os alunos entregaram às crianças a lembrancinha e o panfleto, foi notória a satisfação dos proponentes e do público da CE.



Materialização da *Empodere-se*

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

ETAPA IV- AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DE MATERIALIZAÇÃO DA CE

1ª Fase - Leitura do livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos, instrumento de análise do processo de elaboração da CE *Empodere-se*

MEDIADOR: A leitura do livro *Na Minha Pele*, de Lázaro Ramos, além de aprimorar a proficiência leitora discente, pode ser usada como um meio de recapitulação de todo o processo de aprendizagem do projeto desenvolvido. Isso também fará com que esta leitura sirva para preparar os alunos para a realizarem, posteriormente, uma avaliação da CE *Empodere-se*.

Clique aqui para ver:

[resenha do livro](#)

Resenha da professora-pesquisadora:

O livro **Na minha pele** é construído a partir de relatos de experiências de Lázaro Ramos, um homem negro, filho de doméstica, que passou por muitas situações de racismo e que ainda assim conseguiu reconhecimento pessoal e profissional no meio artístico. Lázaro deixa claro que o seu objetivo não é falar sobre si, mas sim, provocar uma reflexão em seu leitor sobre a importância de se combater o preconceito racial. O livro também apresenta a forte presença da religiosidade e da cultura africanas, vislumbrando um caminho de empoderamento. A narrativa também alerta sobre a importância de imprimir no imaginário infantil exemplos de empoderamento negro, o que muito contribui para uma reflexão sobre a importância da CE *Empodere-se*.

OBSERVAÇÃO: Em atendimento ao pedido da professora-pesquisadora, a Escola Estadual Deputado Olavo Costa adquiriu 25 exemplares deste livro por meio do Programa Nacional do Livro Didático, o [PNDL LITERÁRIO DE 2018](#).

Passo 1: Estratégias de leitura

MEDIADOR: Para estimular a participação ativa no processo de interação com a leitura é relevante suscitar no aluno uma identificação com o empoderamento negro estudado e, ao mesmo tempo, despertar curiosidade pela narrativa. Para isso, sugiro que:

- Faça um levantamento dos conhecimentos prévios discentes sobre a história de vida e carreira profissional do autor;
- Relacione o título **Na minha pele** com a imagem da capa do livro;
- Realize rodas de leituras mediadas pela professora;
- Promova momentos de leituras silenciosas;

- Promova breves rodas de conversas sobre algumas passagens do livro;
- Apresente vídeos que ajudem a elucidar algumas passagens do livro.

Clique aqui para ver:

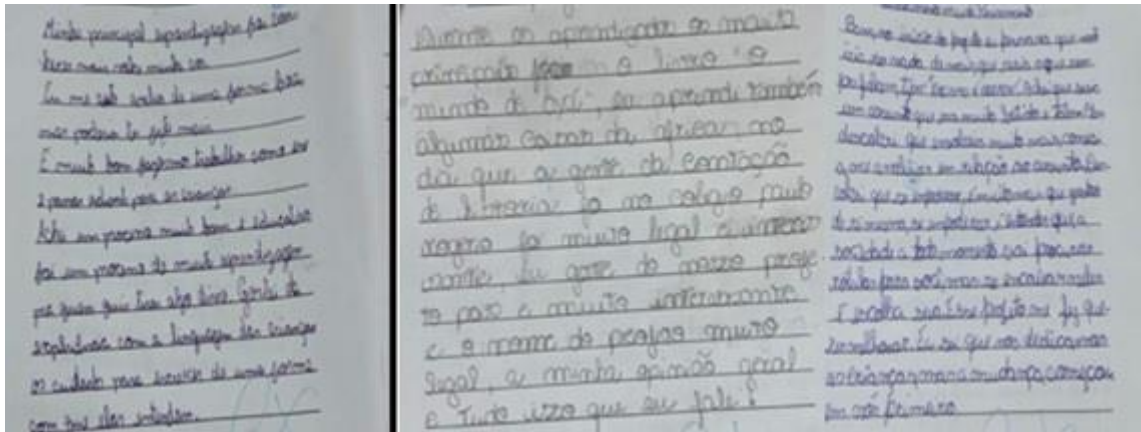
[Links para auxiliar na leitura do livro Na minha pele](#)

2ª Fase - Avaliação docente e autoavaliação discente

MEDIADOR: Em um PD, é fundamental que tanto o professor quanto os alunos tenham a oportunidade de avaliarem todo o processo de aprendizagem, a fim de que este se torne significativo para todos envolvidos no projeto. Além disso, a partir dessas avaliações o professor poderá observar quais foram ações acertadas e quais são aquelas que precisam ser aprimoradas ou mesmo eliminadas no desenvolvimento de futuras propostas interventivas.

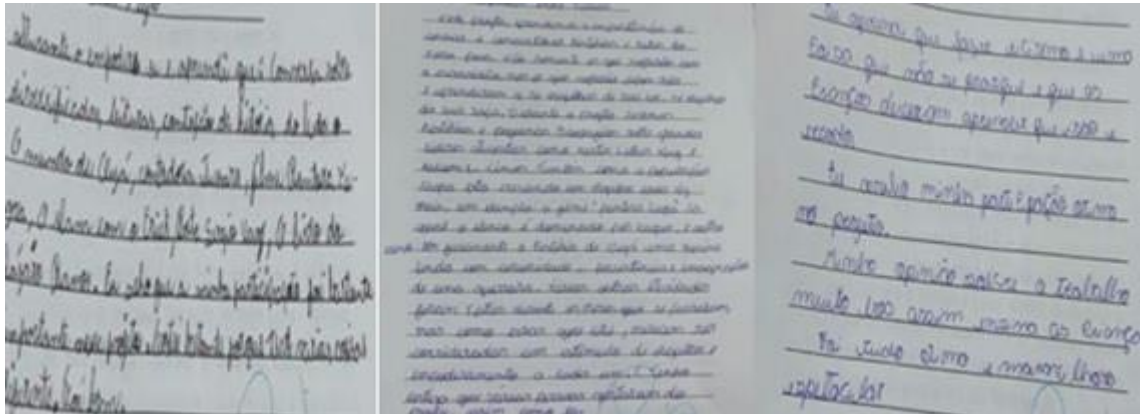
A autoavaliação discente pode ser realizada em dois momentos. Primeiramente, pode ser promovida **uma roda de conversa** para que de maneira conjunta a turma possa dimensionar a importância de todo o processo de aprendizagem. Para isso, cada aluno deve atribuir-se uma nota de 0 a 5 e justificá-la de acordo com o seu envolvimento com o PD. É importante também que nesse momento os alunos possam dar as suas opiniões e suas impressões sobre o processo de ensino-aprendizagem. Após essa oportunidade de reflexão coletiva, os alunos podem fazer a autoavaliação individual e por escrito, para que esta possa ser também analisada pelo professor, de tal maneira que o auxilie em sua avaliação das suas ações pedagógicas.

De uma maneira geral, tanto a professora-pesquisadora quanto os alunos avaliaram que este Projeto Didático proporcionou uma aprendizagem bastante significativa. O protagonismo discente e a colaboração entre pares abriram possibilidades para o aprimoramento dos recursos linguísticos a partir de uma visão sociointeracionista aliada à ampliação do repertório cultural pertinente à elaboração da CE *Empodere-se*.



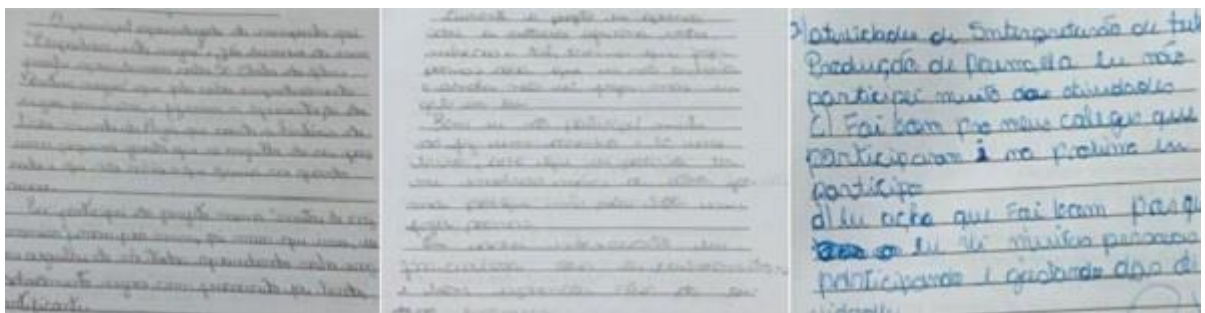
Algumas avaliações I

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.



Algumas avaliações II

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.



Algumas avaliações III

Fonte: Fotografias tiradas pela autora.

PALAVRAS FINAIS

Caro mediador,

Este Caderno Pedagógico tem o propósito de contribuir para que a prática docente seja reflexiva e voltada para uma aprendizagem significativa. Com esse objetivo, apresentamos o processo de elaboração do Projeto de pesquisa **CAMPANHAS EDUCATIVAS: A CONSTRUÇÃO DE UM GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL**, que culminou na materialização da **Campanha Educativa *Empodere-se***.

A construção da CE, ancorada na pedagogia de PD, buscou fazer uso de estratégias pedagógicas que contribuíssem para a melhoria do ambiente de aprendizagem. Acreditamos, portanto, que esta proposta seja executável nas mais diversas realidades escolares, mesmo naquelas em que as condições de ensino não sejam as ideais, como o lócus investigativo desta pesquisa.

Dessa forma, esperamos ainda que o processo de elaboração e de execução de toda e qualquer CE ofereça uma real possibilidade de promover a aquisição de conhecimentos mais significativos e relevantes para o aluno na sua vida dentro e fora do ambiente escolar. Reafirmamos, nesse sentido, que a nossa intenção é trazer para as aulas de Língua Portuguesa uma ressignificação ao executar um PD e culminá-lo com uma CE e, com isso, articular os quatro eixos de ensino-aprendizagem: a leitura, a produção textual, a oralidade e a reflexão linguística.

,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPLI.VISUAL. **Quais informações que um folder deve ter?** [S.l.], 2 jul. 2015. Disponível em: <http://amplivisual.com.br/quais-informacoes-um-folder-deve-ter>. Acesso em: 02 mar. 2019.

ANTUNES, Celso. **Na sala de aula**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: Fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

AQUINO, Júlio Groppa. A violência escolar e a crise da autoridade docente. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 47, dez. 1998

BARBOSA, Rogério Andrade Barbosa. **O filho do vento**. 2. ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. Tradução P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Exposição de motivos ao encaminhamento das diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: CNE, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclos**. Brasília, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividade verbal, Textos e Discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: MARCUSCHI, Luiz. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Fala_Escrita_Livro.pdf. Acesso em: 25 jan. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo na Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, Giselle Nascimento. **O Mundo de Oyá**. Ilustração Íris Palo. Florianópolis: [s.n], 2017.

MIRANDA, Neusa Salim.. **Reflexão metalinguística do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita; Faculdade de Educação, UFMG, 2006.

NÓVOA, António. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. **SINPRO/SP**, 2007. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 25 jan. 2019.

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: Gwaya, 2005.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (orgs.). **A escolarização a leitura literária**. O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOMASELLO, M. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VAZ, Sérgio. **Flores de Alvenaria**. São Paulo: Global Editora, 2016.

[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)

